

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

FELIPE MANIKOWSKI

**EVASÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ: LEVANTAMENTO DO
PERFIL DO ALUNO**

CURITIBA

2022

FELIPE MANIKOWSKI

**EVASÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ: LEVANTAMENTO DO
PERFIL DO ALUNO**

**Dropout from the Information Systems Undergraduate program of the Federal
University of Technology – Paraná: student profile survey**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de Bacharel
em Sistemas de Informação, da Universidade
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
Orientador: Prof. Dr. Luciana Rocha Hirsch
Coorientador: Prof. Dr. Marcelo Mikosz Gonçalves

CURITIBA

2022



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

Esta licença permite download e compartilhamento do trabalho desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es), sem a possibilidade de alterá-lo ou utilizá-lo para fins comerciais. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

FELIPE MANIKOWSKI

**EVASÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DA
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ: LEVANTAMENTO DO
PERFIL DO ALUNO**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
apresentado como requisito para obtenção do título
de Bacharel em Sistemas de Informação da
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(UTFPR).

Data de aprovação: 27/04/2022

Profa. Dra. Luciana Rocha Hirsch
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Marcelo Mikosz Gonçalves
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profa. Dra. Mariangela de Oliveira Gomes Setti
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Alexandre Reis Graeml
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CURITIBA

2022

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer aos meus familiares, especialmente a minha mãe Thais Gama da Silva e meu pai Fabiano Paulo Manikowski, por seus ensinamentos ao longo da minha vida pessoal e acadêmica.

A minha namorada Julia Chueri Genovezzi, por ser uma pessoa paciente e amorosa nessa difícil caminhada final de minha vida acadêmica.

Aos meus professores, que foram essenciais para que eu me tornasse um bom profissional e tenha construído ótimos valores dentro e fora da universidade.

Agradecimento especial ao professor/co-orientador Marcelo Mikosz Gonçalves, por ser uma pessoa sensacional, batalhadora e brilhante. Também a professora/orientadora Luciana Rocha Hirsch, por ter me orientado neste trabalho, sempre presente, ajudando com total competência.

RESUMO

Este estudo versa sobre a evasão dos alunos matriculados no curso de graduação em Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Tecnológica do Paraná, tendo como objetivo principal a identificação das causas mais comuns da evasão do curso em estudo, visando propor alternativas e sugestões para combater o fenômeno da evasão. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório que, por meio de um questionário, buscou traçar um perfil dos alunos evadidos, abordando questões sociais, econômicas e acadêmicas, a fim de nortear ações que venham minimizar o impacto causado por esse problema. Os resultados apontam que conciliar o curso com o trabalho foi o maior problema relatado, seguido de dificuldades financeiras. Fatores socioeconômicos, problemas de saúde, vocacionais e dificuldades nas disciplinas iniciais do próprio curso também acabaram por favorecer a evasão. Conclui-se, portanto, que adequações nestes aspectos poderão contribuir para a permanência dos universitários no curso até a sua conclusão.

Palavras- chave: evasão universitária, evasão no ensino superior, fatores socioeconômicos; gestão educacional; vocação; bacharelado em sistemas de informação; UTFPR.

ABSTRACT

This study deals with the dropout of students enrolled in undergraduate course in Bachelor of Information Systems at the Technological University of Paraná, with the main objective of identifying the most common causes of dropout from the course under study, aiming to propose alternatives and suggestions to combat the evasion phenomenon. This is exploratory research that, through a questionnaire, sought to outline a profile of dropouts, addressing social, economic and academic issues, in order to guide actions that will minimize the impact caused by this problem. The results show that reconciling the course with work was the biggest problem reported, followed by financial difficulties. Socioeconomic factors, health and vocational problems and difficulties in the initial subjects of the course also ended up favoring dropout. It is concluded, therefore, that adjustments in these aspects may contribute to the permanence of university students in the course until its conclusion.

Keywords: university dropout, higher education dropout, socioeconomic factors; educational management; vocation; bachelor's degree in information systems; UTFPR.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
1.1. JUSTIFICATIVA.....	10
1.2. OBJETIVO.....	13
1.2.1. Objetivo Geral.....	13
1.2.2. Objetivos Específicos.....	13
2. REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1. ASPIRAÇÕES, ESCOLHAS E DÚVIDAS NO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (BSI)	18
2.2. DISCIPLINAS COMUNS ENTRE BSI E OUTROS CURSOS DA UTFPR-CT	21
2.3. DIFICULDADE COM A ÁREA DE EXATAS	21
2.4. ASPECTOS DE GESTÃO: A FALSA EVASÃO	22
3. METODOLOGIA.....	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
6. REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE A – PESQUISA SOBRE EVASÃO DE CURSO SUPERIOR.....	48

1. INTRODUÇÃO

A partir dos anos 2000, verifica-se uma expansão significativa do ensino superior no Brasil, por conta da ampliação de seu acesso proposto pelo governo federal a partir da criação de novas universidades e da ampliação de vagas nas instituições já existentes. Além disso, foram criadas políticas públicas para possibilitar a permanência dos estudantes nos cursos de graduação, considerando que muitos alunos não conseguem se manter no curso por dificuldades financeiras. (MEC, 2022)

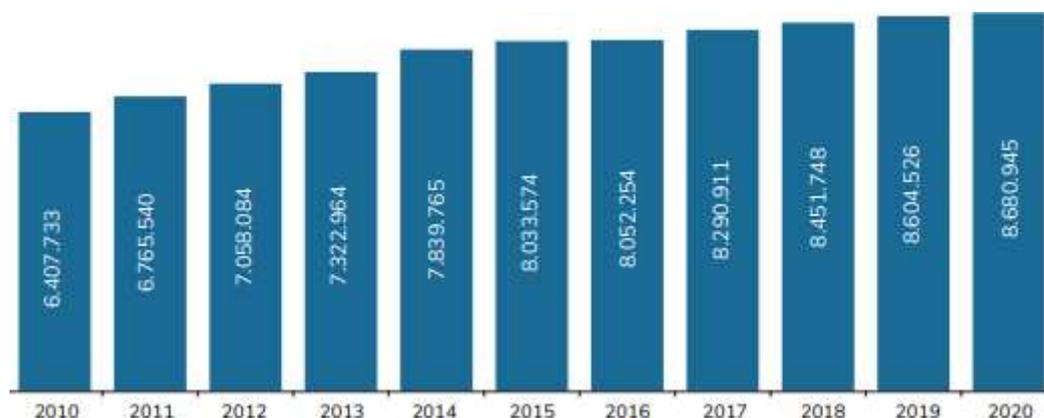
Para as instituições de ensino superior públicas, foi criado no ano de 2007, o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), visando a criação de universidades fora de grandes centros urbanos e de medidas de concessão de apoio financeiro a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Em relação ao combate à evasão, foi instituído o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), responsável por benefícios como o auxílio moradia e a bolsa permanência (BRASIL, 2007; BRASIL, 2007b).

No caso das instituições privadas, também há formas de tornar o ingresso mais acessível, a exemplo do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que é um sistema de financiamento que parcela a metade ou o total dos encargos educacionais do curso. Os pagamentos são reduzidos, parcelados por mais tempo, facilitando assim a permanência e custeio do curso. O Programa Universidade para Todos (PROUNI) concede bolsas de estudos de 50% ou 100% do valor das mensalidades do curso de graduação para estudantes oriundos de famílias de baixa renda (BRASIL, 2001; BRASIL, 2005).

A partir dessas medidas, a quantidade de alunos matriculados no ensino superior em cursos presenciais passou de 4.676.646 em 2006 para 8.680.945 em 2020, ou seja, uma elevação de 46% em 14 anos. Pode-se observar a progressão ao longo dos anos, conforme o Gráfico 1 do Censo da Educação Superior que mostra o aumento das matrículas até 2020.

Gráfico 1: Número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) entre os anos 2010 e 2020



Fonte: CENSO (2020, p. 22)

Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na educação superior brasileira com aproximadamente 59,8% das matrículas (CENSO, 2020, p.6).

O investimento de recursos públicos nas universidades públicas também cresceu, passando no ano de 2006, de R\$ 14,5 bilhões para 25,9 bilhões em 2012 (BRASIL, 2012). Além disso, havia previsões para ampliação do investimento público em educação pública, de forma que atingisse patamares progressivos: de 7%, em 2019 (quinto ano de vigência) e de 10% do produto interno bruto (PIB), em 2024 (décimo ano de vigência). Assim, tal ampliação de financiamento para as IES públicas esteve vinculada à criação de políticas públicas para sua implantação, viabilizando o aumento na oferta e na qualidade do ensino superior público (MINTO, 2018, p. 11).

Uma vez que o custo anual de um estudante de ensino superior em uma instituição federal em 2008 foi de aproximadamente R\$ 14.763,00 (INEP, 2010), pode-se considerar que à medida que os estudantes não concluem seu curso de graduação, essa verba é perdida, causando um impacto financeiro e gerando um menor número de graduados, ou seja, profissionais com menor qualificação profissional, cujo impacto é imediato na economia brasileira.

Não são muitos os estudos acadêmicos que direcionam o seu foco para as perdas financeiras das instituições educacionais devido à evasão, pois este é um problema difícil de quantificar. No caso da Universidade de Brasília, os danos financeiros causados pela evasão apenas em 2015, ocasionaram um prejuízo estimado em 95,6 milhões de reais (ANDIFES, 2015). Esse exemplo, ainda que

pontual, serve de amostra para um fenômeno que vem ocorrendo em diferentes instituições de ensino superior do país, considerando a abrangência do fenômeno.

A evasão estudantil no ensino superior, de acordo com Silva Filho *et al* (2007, p.642), “é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos, são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos”. Os motivos que os levam a sair da instituição advêm de vários fatos que ocorrem durante todo o transcorrer do curso, no qual muitos obstáculos surgem dificultando a trajetória do aluno, interferindo na continuidade do processo, ou seja, são fatores que contribuem para haver evasão.

Dados do Censo da Educação Superior de 2020 (CENSO, 2020) apontam que, dos ingressantes em 2011, apenas 40% concluíram seu curso de ingresso ao final de 10 anos. Portanto, diminuir a taxa de desistência e proporcionar a permanência de alunos nas instituições de ensino superior é um dos desafios da educação brasileira.

Na UTFPR esses alunos evadidos “são aqueles alunos não mais matriculados no curso, alunos que fizeram transferência interna ou externa de curso, alunos que não se matricularam em nenhuma matéria nos últimos semestres e alunos que abandonaram o curso”. Assim, pode-se concluir como ato de saída do aluno de seu curso sem conseguir obter seu diploma (RA201701759, 2017, p.2).

A evasão e a “falsa evasão” (alunos que se matriculam e sequer o frequentam as aulas) (RA201701759, 2017, p.24) no ensino superior constituem um insucesso no processo de ensino e um problema que afeta os resultados dos sistemas educacionais gerando desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

De acordo com o Relatório de Avaliação dos Resultados de Gestão realizado na UTFPR em Curitiba-PR (RA20170175, 2017, p.13), “muito se discute a respeito da evasão nas engenharias e licenciaturas, mas os dados mostram ser mais urgente lidar com a evasão nas tecnologias”. Estes dados demonstraram os altos custos que um aluno evadido pode acarretar, sendo estimados em R\$ 17.231,00/aluno/ano (p.35).

Dessa forma, também a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) vem enfrentando o fenômeno da evasão de alunos da graduação em diversos cursos. Aqui, entende-se evadido o aluno que não conclui o curso em que está matriculado, seja qual for o motivo, o que será objeto de discussão ao longo deste trabalho. Isto

inclui os casos em que o aluno sequer frequentou a sala de aula, ou entra em processo de jubilamento¹ e acaba sendo desligado compulsoriamente da universidade.

Essa saída, segundo Dias e Lopes (2010, p.1) “está relacionada a diversos fatores, divididos em internos e externos”, onde os internos estão relacionados com o curso (infraestrutura, corpo docente e a assistência socioeducacional), já os externos são ligados ao aluno (aspectos, vocação, socioeconômicos e problemas de ordem pessoal). Logo, são múltiplas e às vezes somadas as causas da evasão, desde equívocos na escolha do curso, dificuldades de conciliar o horário acadêmico com o horário de trabalho, dificuldades financeiras dos estudantes, problemas familiares, entre outros.

A partir dessas considerações, o objetivo deste trabalho consiste em analisar as causas da evasão e o perfil dos alunos evadidos do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UTFPR relatadas sob o ponto de vista destes evadidos entre os anos de 2009 e 2019, a fim de nortear ações que venham a minimizar o impacto causado por esse problema.

1.1. JUSTIFICATIVA

O Brasil ainda apresenta um grande desequilíbrio no acesso dos jovens ao ensino superior quando comparado a outros países. Apenas cerca de 11% da população brasileira entre 18 e 24 anos está matriculada no ensino superior, índice inferior a países como Bolívia (22%) Colômbia (23%) e Chile (24%), (PORTO e RÉGNIER, 2003).

No entanto, a expansão das matrículas no país sofreu um aumento importante no passado, o que veio acompanhado de um conjunto de consequências, tais como o aumento no número de vagas ociosas, especialmente entre as instituições privadas, a persistente evasão, altas taxas de inadimplência nas instituições privadas e redução da relação candidatos por vaga nos vestibulares para o segmento privado e ocasionalmente no segmento público.

Outras medidas (políticas públicas) que o Brasil adotou nos últimos anos foram algumas iniciativas para o fortalecimento e a expansão do ensino superior no país,

¹Jubilamento é o processo pelo qual a UTFPR desliga compulsoriamente o aluno que atingiu o prazo máximo para conclusão de curso sem ter concluído todas as disciplinas e demais atividades obrigatórias previstas em sua matriz curricular, segundo o site da UTFPR

como as políticas de cotas e o aumento da oferta de cursos superiores à distância. (CRISTALDO, 2022)

Mesmo com tais iniciativas para os cursos superiores no Brasil, quando se trata da esfera pública, restam questionamentos e polêmicas relativos ao que seria público e de todos, mas que acaba por favorecer apenas uma minoria. Conforme pontuam Dias e Lopes (2010, p.2), “vagas destinadas ao vestibular tradicional são em sua grande maioria ocupadas por aqueles que possuem maior poder aquisitivo e cursaram o ensino médio em escolas particulares”, além do fato que a maior parcela de ingressantes nessas instituições consiste em autodeclarados brancos. Tal realidade só começa a se modificar a partir da Lei nº 12.711/2012 que oferta outros meios de ingresso no ensino superior.

Os desafios e consequências indesejadas mais comuns frente a essas iniciativas são o aumento no número de vagas ociosas, a evasão, a concorrência, a redução da relação candidatos por vaga nos vestibulares, a alteração do poder aquisitivo do brasileiro e a inadimplência (PORTO e RÉGNIER, 2003).

No setor público, são recursos investidos sem retorno, e no setor privado uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico (CISLAGHI e FILHO, 2009; SILVA FILHO *et al.*, 2007; MEZOMO, 1999).

Considera-se aqui como potenciais estudantes sujeitos a evasão/retenção, aqueles que foram classificados em concursos vestibulares para uma universidade pública federal brasileira. Com isso, a evasão poderia acontecer antes mesmo da primeira matrícula em disciplinas, mesmo que processos de remanejamento e reclassificação possam compensar em parte estas perdas iniciais. Entretanto, após esta primeira fase, a evasão provoca danos irremediáveis à instituição de ensino, pois a estrutura acadêmica que deveria atender um dado grupo inicial, estaria sendo destinada a um quantitativo menor de alunos. A retenção apresenta seus impactos negativos visto que estes alunos retidos podem em algum momento evadir-se. O que se constata é que poucas pesquisas têm sido realizadas no sentido de elucidar as razões que levam estudantes em todo o Brasil a “abandonarem” um curso de graduação.

De acordo com os Dados do Censo da Educação Superior² (2020), as 203 universidades representam 8% da rede, mas concentram 54,3% das matrículas. É importante destacar que o Brasil tinha 304 Instituições de Educação Superior (IES) públicas e 2.153 privadas. Das 2.456 IES brasileiras, 77% são faculdades isoladas (Tabela 1).

Tabela 1: Número de Instituições de educação superior, por organização acadêmica (2020)

Organização acadêmica	Instituições		Matrículas	
	Total	%	Total	%
Total	2.456	100,0	8.680.354	100,0
Universidades	203	8,3	4.714.434	54,3
Centros Universitários	322	13,1	2.345.444	27,0
Faculdades	1.891	77,0	1.402.786	16,2
IFs e Cefets	40	1,6	217.690	2,5

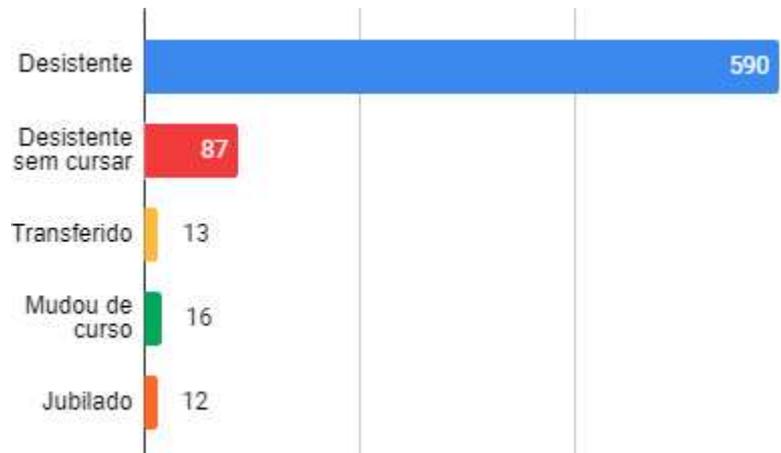
Fonte: CENSO (2020, p. 12)

É importante identificar os fatores de evasão para que sejam elaboradas estratégias para sua diminuição, uma vez que, de acordo com Lobo (2012), ocorre uma perda coletiva à medida que esses “evadidos” terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais e, porque, no geral, haverá menos pessoas com melhor formação do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel na sociedade com maior eficiência (LOBO, 2012, p.1).

Foi observado pelo autor deste trabalho, que a taxa de evasão no curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UTFPR, está relativamente elevada (Gráfico 2), e, portanto, há a necessidade de compreender os motivos que causam essa taxa tão expressiva. Para melhor interpretação dos dados do Gráfico 2, o curso teve no mesmo período um total de apenas 183 formados.

²Censo da Educação Superior – Realizado anualmente pelo Inep, o Censo é o mais completo levantamento estatístico sobre as IES brasileiras e sua oferta de cursos. Seu objetivo é oferecer à comunidade acadêmica e à sociedade em geral informações detalhadas sobre a situação e as grandes tendências do setor e, principalmente, guiar as políticas públicas de educação. Após a divulgação, os dados passam a figurar como estatísticas oficiais da educação superior.

Gráfico 2: Situação dos desistentes do curso de BSI UTFPR-CT 2009-2022 no sistema acadêmico



Fonte: O autor a partir dos dados do Sistema Interno UTFPR (2022)

1.2. OBJETIVO

1.2.1. Objetivo Geral

Identificar as causas mais comuns da evasão do curso de graduação em Bacharelado de Sistemas em Informação da UTFPR, segundo o ponto de vista dos evadidos, visando propor alternativas e sugestões para combater o fenômeno da evasão.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Levantar a bibliografia e documentos que tratam da evasão no ensino superior;
- Identificar os fatores externos e os fatores internos à UTFPR, no que se referiu à evasão deste grupo de estudantes do curso de BSI;
- Determinar o perfil dos estudantes que se evadem do curso de graduação em Sistemas de Informação da UTFPR;

- Propor sugestões que contribuam com a realidade dos alunos de modo a não se desvincularem da instituição.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Evasão é o termo que se refere à situação de alunos que não concluem os cursos, incluindo os que se matriculam e desistem antes mesmo do curso iniciar. (MAIA, MEIRELLES e PELA, 2004). Do mesmo modo, a evasão é compreendida como sendo “a saída definitiva do curso sem sua conclusão, ou a diferença entre ingressantes e concluintes, após uma geração completa” (MEC, 1997, p. 19).

Entende-se ainda a evasão como saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a um grau educacional superior, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino (INEP, 2016).

Segundo Biazus (2004), as causas podem estar tanto no ambiente interno ou externo das instituições, como também podem estar relacionadas a questões individuais do aluno. Isso porque

as causas internas são referentes aos recursos humanos, a aspectos didático-pedagógicos e à infraestrutura. Já as causas externas são ligadas a aspectos sócio-políticos-econômicos e as causas relacionadas ao aluno, são aqueles referentes à vocação e a outros problemas de ordem pessoal (BIAZUS, 2004, p.79).

É fato que a educação superior tem um importante papel no desenvolvimento da sociedade. Uma rápida análise retrospectiva indica as profundas transformações pelas quais passaram o sistema de ensino superior brasileiro nas últimas décadas, com a abertura de novas oportunidades de acesso ao ensino superior a uma população que tradicionalmente permaneceu alijada do mesmo. O ensino superior passa a ser objeto de desejo (BRASIL, 2003).

No contexto da cultura brasileira, o ensino universitário tem sua importância proclamada tanto pela retórica oficial quanto pelo senso comum predominante no seio da sociedade. É-lhe atribuída significativa participação na formação dos profissionais em diversos campos e na preparação dos quadros administrativos e das lideranças culturais e sociais do país, sendo visto como poderoso mecanismo de ascensão social, cabendo destacada valorização para o ensino oferecido pelas universidades públicas. Introduzido

no Brasil apenas na terceira década do século XX, o desenvolvimento do modelo universitário no país (SEVERINO,2008, p.74).

Atualmente, as instituições de ensino superior, como também a Universidade Tecnológica Federal do Paraná, vêm enfrentando o fenômeno da evasão escolar, que corresponde “a uma postura ativa do aluno que decide desligar-se da universidade por sua própria responsabilidade” (BUENO, 1993).

No Brasil, as pesquisas sobre a evasão tomaram mais corpo a partir de 1995, quando foi constituída a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão, por meio da Portaria SESU/MEC, com o objetivo de avaliar o desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior neste aspecto. Desde então, foram realizados estudos acerca desta temática em algumas instituições de Ensino Superior, contudo sem uma ação efetiva que permitisse quantificar a evasão e suas causas, dada a complexidade do fenômeno.

Uma das causas apontadas está a alta taxa de mudança de curso, o que denota equívocos na orientação profissional e que representa um ônus financeiro para a sociedade, tendo em vista o grande número de vagas ociosas nas universidades públicas brasileiras (ANDRIOLA, 2009).

Outra questão é a dificuldade de conciliar os horários de trabalho e de estudos, o que para Jacob (2000) é determinante para a decisão de abandonar a universidade. O autor aponta ainda como fatores, a ausência de vantagem imediata com a titulação, os problemas familiares e o curso desinteressante.

Há ainda a relação entre o mercado de trabalho e o desprestígio da profissão escolhida. A este respeito, Pimenta e Anastasiou (2002) argumentaram que a universidade deve estar integrada ao universo do trabalho, oferecendo um ensino de qualidade, contextualizado e que busque a qualificação profissional próximo às necessidades do mercado e do perfil de trabalhadores requeridos. E ainda, pensando a grade curricular dos cursos de graduação, integrada à formação específica desde o início do curso, evitando assim, o desinteresse dos alunos logo na sua entrada.

Motivos alheios à universidade, como a expectativa de melhores condições de vida e de realização profissional (MAIA, 1984), são fatores que motivam os estudantes a manterem-se no curso, contudo a aprovação e a matrícula em uma IES não garantem que a motivação permaneça e que o aluno continue.

A Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 2016), em uma pesquisa no ano de 2016, sobre as causas da evasão de alunos em seus cursos de graduação presenciais, apresenta diversos outros autores que identificaram as mesmas causas da evasão apresentadas por Biazus (2004), ou seja, constataram diversas causas pessoais, destacando-se vocação, decepção, falta de identificação e desilusão com o curso, além de problemas financeiros ou de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Causas da Evasão na perspectiva de alguns teóricos

Autor/Ano	Curso/Área/IFES	Causas Internas	Causas Externas	Causas Pessoais
Davok, D. F.; Bernard, R. P. (2016).	Universidade do Estado de Santa Catarina (25 cursos de graduação presenciais)	-Estrutura física da instituição -falta de bibliotecas com acervo atualizado -falta de formação pedagógica dos professores -Não reconhecimento das dificuldades de aprendizagem do aluno por parte dos professores -Política de permanência e às ações da IES para manter o aluno na universidade (bolsas)	-Condições sociais, políticas e econômicas Falta de recursos do aluno para manter-se na IES -Incompatibilidade do horário das aulas com o horário de trabalho	-Falta de vocação causas de ordem familiar -Problemas de saúde problemas de adaptação ao ambiente Universitário -Casamento e gravidez não planejados insatisfação com o curso - Estar cursando paralelamente outro curso superior de maior interesse
Lobo (2012)	Aspectos Gerais das Causas e Soluções (IES Modo Geral)	-Dificuldade de adaptação à Filosofia do Ensino Superior -Falta de capacitação dos Professores	-Formação básica deficiente -Mudança de residência	-Dificuldade financeira -Decepção com a pouca motivação e atenção dos professores
Almeida e Schimiguel (2011).	Curso De Licenciatura Em Física No Instituto Federal Do Maranhão	-A instituição e seu aspecto	-Localidade da Instituição -Situação financeira do aluno	-Condições físicas e psicológicas dos alunos
Silva (2013)	Licenciatura Em Física No Instituto Federal Do Maranhão	-A instituição e seu aspecto Localidade da Instituição -Formação profissional do físico (professor)		-Desempenho acadêmico do aluno -Situação financeira do aluno -Condições físicas e psicológicas dos alunos
Reis et. al (2012)	Evasão No Ensino Superior De Engenharia No Brasil: Um Estudo De Caso No Cefet/Rj	-Relacionamento ruim com os docentes do curso	-Dificuldades de Locomoção / Acesso à Universidade - Falta de subsídio ao Estudante (Financeiro, Alimentar, etc.) - Falta de Tempo para o Estudo pela Necessidade de Trabalhar	Falta de identificação do aluno com a área que está cursando - Dificuldades de Aprendizado -Dificuldades de Locomoção / Acesso à Universidade

Fonte: UFPE (2016).

A mesma referência (UFPE, 2016), afirma também que:

Silva Filho *et al.* (2007), Gaioso (2005), Biazus (2004) e Martins (2007), apontam como causas internas da evasão o ambiente desfavorável ao aprendizado, professores desqualificados e a falta de assistência socioeducacional (UFPE, 2016, p.6).

Nesta pesquisa, a UFPE identificou mais de um fator que levou cada estudante a se desvincular da instituição, dentre as categorias: causas pessoais, com 65,06% das indicações, seguido dos fatores externos à UFPE com 30,10% e os fatores internos à UFPE com apenas 11,29%. No fator individual, destaca-se a incompatibilidade da vida acadêmica com o mercado de trabalho, problemas de saúde pessoal ou familiar, e ainda o desencanto, desmotivação e não identificação com o curso escolhido. Em relação com os fatores internos à UFPE, os alunos apontam a falta de formação pedagógica ou desinteresse dos docentes e problemas com a disciplina específica de estágio. Ao fator externo, indicaram o horário, a distância, o trânsito, o transporte e dificuldades financeiras do estudante como sendo problemas relevantes.

Essa problemática não é exclusiva das universidades brasileiras. Felder *et al* (1993 *apud* SACCARO; FRANCA.; JACINTO, 2019, p. 342), em sua pesquisa norte-americana sobre as características que influenciaram na repetência de disciplinas do primeiro semestre de um curso de engenharia química, concluíram que alunos que participam de atividades extracurriculares por até 12 horas semanais e que são de regiões urbanas, têm chances menores e estatisticamente significantes de abandonar o curso. Constataram ainda que alunos que trabalham mais de 10 horas semanais, acreditam que a sua preparação acadêmica para o curso foi abaixo da média. Os filhos de pais que não possuem diploma de ensino superior têm probabilidade maior e estatisticamente significativa de repetir as disciplinas e conseqüentemente, evadir-se do curso. A este respeito, corrobora Lobo (2012) ao afirmar que

a integração do aluno com a Instituição de Ensino Superior (IES) é fundamental para a sua permanência. Quando a integração é incompleta, ou seja, quando o aluno não é capaz de atender às demandas dos sistemas acadêmicos e sociais da IES ele rompe seus laços (LOBO, 2012, p.16).

Segundo Scali (2009), o pesquisador Vicent Tinto, em seu modelo explicativo da evasão estudantil em nível superior, esclarece que

são distintas as características, background familiar, acadêmico e condições pessoais dos estudantes ingressantes das universidades. Esses fatores influenciam diretamente em suas intenções de permanência no curso superior. Assim, o interesse em dar continuidade aos estudos, bem como seu compromisso com a instituição, dependerá da integração acadêmica e social

do estudante (SCALI, 2009, *apud* SACCARO; FRANCA.; JACINTO, 2019, p.3).

Percebe-se, pelos trabalhos aqui apresentados, a complexidade que envolve a evasão escolar e a diversidade de motivos que contribuem para o fenômeno. Sendo assim, verifica-se a necessidade de se determinar os fatores que contribuem para a evasão estudantil em cursos de graduação, para então, investir em propostas de intervenção sobre o problema, a partir de sua própria realidade e contexto local.

2.1. ASPIRAÇÕES, ESCOLHAS E DÚVIDAS NO CURSO DE BACHARELADO EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (BSI)

Em relação aos fatores acadêmicos analisados na compreensão da evasão em BSI, Saraiva, Dantas e Rodrigues (2019) revelam que “apenas (ou majoritariamente) os fatores acadêmicos são analisados [...] enquanto fatores humanos e sociais podem ser mais significativos (ou tão importantes quanto) nessa tomada de decisão do aluno ao evadir do curso”.

A escolha por esse ou outro curso superior também pode ser um dos motivos que levam os educandos de BSI da UTFPR a evadirem. Segundo Whitaker e Onofre (2006, p.52), as aspirações e escolhas de uma carreira são fenômenos subjetivos e multideterminados, de modo que

Segundo Bourdieu (1966), as aspirações subjetivas dos indivíduos esbarram e se complicam diante das condições objetivas que enfrentam. Os jovens entrevistados têm pouquíssima informação sobre os espaços acadêmicos: questão de Capital Cultural, o que nos leva novamente a Bourdieu (1966). É difícil saber se quando anunciam as suas aspirações ou escolhas estão realmente elaborando representações sociais ou estão apenas atirando no escuro, influenciados pela mídia ou pelo professor mais admirado (WHITAKER e ONOFRE, 2006, p.52).

Muitos jovens e por consequência educandos, não tem estrutura psicológica apropriada para realizarem escolhas futuras, incluindo escolhas sobre o curso e/ou profissão. Souza (2016, p.138) aborda que a família, na grande maioria dos casos, influencia na escolha, visto que os sujeitos que participaram do trabalho “identificaram papéis dos pais e irmãos como principais influenciadores. Em segundo plano aparece a influência de antigos professores. A convivência familiar, o exemplo de pais e irmãos, os valores, o aspecto afetivo foram pontos importantes nessas escolhas”.

Fica evidente que pode haver influências e dificuldades na escolha do curso e principalmente, frustrações relacionadas ao fazer algo que não é da vocação ou

interesse e que, conforme Gonzaga (2011), a relação entre as escolhas, vocação, stress que isso pode gerar, começam já na fase de escolha profissional e, portanto, na escolha do curso. Vale compreender as causas ou motivos que levam às escolhas que acarretaram em evasão, como mostra a Tabela 3, segundo Nogueira (2004).

Tabela 3: Causas das escolhas profissionais

TIPO DE ESCOLHA	MOTIVO
Macrossociológica (onde há uma série de condicionantes do ato de escolha individual)	A posição social objetiva dos sujeitos que escolhem (volume e peso relativo dos seus capitais cultural, econômico e social)
	A estrutura de oportunidades do sistema universitário (cursos e faculdades definidos em termos do seu grau de prestígio acadêmico, localização, custos financeiros envolvidos, horários das aulas, natureza e grau de dificuldade dos cursos e de seu processo seletivo);
	As características do mercado de trabalho (natureza do trabalho, grau de prestígio e retorno financeiro médio associado a cada profissão).
O próprio indivíduo que escolhe	Determinados gostos ou preferências relativas às áreas do conhecimento e aos campos profissionais a elas associados;
	Um conjunto de aspirações, expectativas e projetos de vida (de curto, médio e longo prazo) que o fazem priorizar, por exemplo, conforme o caso, a estabilidade, o retorno financeiro, o prestígio ou o tipo de sociabilidade supostamente associados a cada curso ou profissão;
	Um conjunto de representações sobre si mesmo, relativas não apenas à sua capacidade intelectual, mas às suas habilidades em geral;
	Um conjunto mais ou menos amplo de informações sobre o sistema universitário, os diversos cursos e as futuras profissões.

Fonte: Adaptado de Nogueira (2004, p.9).

Saraiva, Dantas e Rodrigues (2019), em uma pesquisa realizada com 85 alunos que desistiram do curso de BSI, da UFPB identificaram que, desta amostra, 50 estudantes evadiram, apesar de quererem fazer o curso. Logo, os autores levantam os principais motivos registrados no Sistema de Controle Acadêmico (SCA) nos anos de 2009 a 2019. Como demonstra a Tabela 4, o maior número é de “abandono” que, segundo os autores, é quando “o aluno não faz a matrícula na época preconizada pela instituição em dois períodos seguidos ou não renova a matrícula após o período de trancamento total”, sendo então os primeiros traços e fatores a analisar.

Tabela 4: Motivos geradores de evasão do curso de BSI da UFPB

Tipo de cancelamento	Quantidade
Abandono	152
Cancelamento pelo aluno	54
Transferência para outra IES	8
Cancelado pelo SISU	7
Cadastro cancelado	5
Canc. Automático Proc. Matrícula	4
Reopção	4
Reingresso no mesmo curso	3
Prorrogação administrativa	3
Trancamento de programa	3

Fonte: Saraiva, Dantas e Rodrigues (2019)

Conforme dados da Tabela 3, muitos alunos se evadem do curso, por vários motivos que fazem os jovens (que são majoritariamente o perfil dos estudantes) saírem. Segundo Miranda (2001, p. 78 *apud* Pinheiro e Santos 2010, p.3), “a escolha profissional geralmente se dá na adolescência, período em que o jovem não está preparado para uma tomada de decisão desse nível”. Além disso a autora ressalta a falta de conhecimento sobre a profissão escolhida, ficando claro que há pressão na escolha do curso, de conquistar uma vaga no ensino superior e que isso atrapalha na visualização do todo, ou seja, o educando só percebe que não era aquilo que almejou ou que há outro curso que é mais alinhado com seu perfil, já dentro da graduação.

Segundo Santos (2005 *apud* por Peleias e Do Amaral Nunes 2015, p.186), “A escolha é significativa, de longo prazo e pode parecer definitiva. Vários fatores influenciam a decisão: religião, valores, crenças, situação econômica e [...] características pessoais, condições sociais, família, entre outros”, outro aspecto levantado pelos autores é que “O adolescente não é um adulto formado, mas ainda não deixou de ser criança completamente” e já necessita tomar decisões que modificam e determinam toda sua vida, por isso é necessário a compreensão e principalmente aceitação quanto ao interesse pela mudança, sendo importante o

respeito às decisões e à busca contínua da felicidade, o que reflete muito no engajamento com curso e na qualidade profissional, sem considerar os reflexos no físico e psicológico do indivíduo.

2.2. DISCIPLINAS COMUNS ENTRE BSI E OUTROS CURSOS DA UTFPR-CT

Muitos dos alunos que escolhem fazer o ensino superior apresentam pouco conhecimento sobre a realidade do curso e suas oportunidades profissionais futuras. Segundo Bardagi e Paradiso (2003, p.154), “a maioria das pessoas pode realizar escolhas de carreira conhecendo muito pouco sobre a totalidade das implicações das mesmas em termos de tarefas, dificuldades e responsabilidades”. Logo, conhecer melhor as grades dos cursos, proporcionaria ao aluno a percepção de que mesmo não sendo aquilo que ele quer, existem outras graduações com disciplinas semelhantes, onde o aluno poderia aproveitar o que já cursou.

O educando então migra para outro curso, como muitos alunos de BSI, que migram para Engenharia da Computação, Bacharelado em Administração ou outro que seja de interesse, podendo ter aproveitamento de disciplinas já cursadas, o que facilita essa troca.

2.3. DIFICULDADE COM A ÁREA DE EXATAS

Pereira, Albuquerque e Coelho (2010, p.898) relatam, baseados no Currículo de Referência para os Cursos de Computação e Informática da Sociedade Brasileira de Computação (SBC, 2003), que há uma necessidade do domínio pleno na matemática. Os autores descrevem a matemática como a linguagem que “propicia a capacidade de abstração, de modelagem e de raciocínio lógico constituindo a base para várias matérias da área de Computação”. Ou seja, o aluno que queira cursar BSI, necessita ao menos ter afinidade com ela, para que assim não encontre tantas dificuldades no decorrer do curso, tendo em vista que a dificuldade com as disciplinas de ciências exatas eleva os números de evasão.

Contudo, segundo Dantas Filho (2018, p.1), “Os estudantes do ensino médio tiveram mais dificuldades em Matemática do que os estudantes do ensino fundamental, a maioria deles não tinha afinidade com a disciplina”. Assim sendo, muitos dos estudantes brasileiros não gostam de matemática e no estudo do autor no

curso de Engenharia de Pesca, na disciplina de Matemática, muitos desses alunos que tinham insucesso no ensino básico e no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) reprovam, aumentando assim a desmotivação em continuar, até ocorrer a evasão para então buscarem um curso que necessita menos aplicação das disciplinas de exatas.

2.4. ASPECTOS DE GESTÃO: A FALSA EVASÃO

Deve-se ainda considerar os casos de alunos que se matriculam e não frequentam as aulas, fenômeno da “falsa evasão”. Nesse contexto, os alunos não ocupam os espaços a eles designados dentro da universidade, causando prejuízos como turmas pequenas, subutilização de equipamentos em laboratórios, bloqueio de vagas para transferência e reopção de cursos e “custos adicionais em administrar o cadastro de um aluno que formalmente permanece no curso, porém, efetivamente já desistiu” (RA201701759, 2017, p.24).

Com as informações apresentadas pela UTFPR não é possível a identificação do número exato de “falsos evadidos”, porém, entende-se possível estimar que, dos 21.363 alunos em situação regular (matriculados e com curso em andamento) em 2017, 1.148 alunos, ou aproximadamente 5%, estejam em situação de “falsa evasão”. Para a estimativa foi utilizado o índice de ocorrência de reprovação por faltas em relação ao total de disciplinas cursadas. O número de 1.148 alunos foi obtido contabilizando os alunos com mais de 2 semestres cursados, cujas disciplinas reprovadas por falta ultrapassaram os 50% das disciplinas cursadas (RA201701759, 2017, p.24).

De acordo com o relatório (RA201701759, 2017), são apresentadas como medidas de mitigação da “falsa evasão”: a normatização da obrigatoriedade do trancamento caso o aluno não possa comparecer às aulas durante o ano letivo e de apresentar justificativa para o trancamento e a previsão de aplicação de multa em caso de matrícula e perda do ano letivo por faltas (sem formalização do trancamento). Tais medidas podem ser discutidas no âmbito da instituição quanto à sua viabilidade.

3. METODOLOGIA

De acordo com Gil (2002), a pesquisa é um procedimento racional e sistemático, com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas que são propostos quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema.

Neste trabalho, a pesquisa é classificada como exploratória devido ao caráter do tema escolhido. Este tipo de pesquisa proporciona o aprimoramento das ideias e descobertas de intuições, tentando dessa forma adquirir maior familiaridade com o assunto. Selltiz *et al*, (*apud* GIL, 1995, p.45) apontam que “na maioria dos casos são pesquisas que envolvem: levantamento bibliográfico, entrevista com pessoas, experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão”. Ainda sobre pesquisa exploratória, Yin (2010) afirma que ela tem como objetivo provocar o esclarecimento de uma situação para a tomada de consciência. Utilizar-se-á a pesquisa bibliográfica do capítulo anterior a fim de levantar o referencial teórico existente sobre o tema.

A obtenção dos dados foi realizada por meio da técnica de aplicação de questionário virtual, estruturado, numa amostra que compreende os alunos evadidos, considerados desistentes no sistema, do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UTFPR-CT, no recorte entre os anos 2009 e 2019.

O questionário virtual gratuito foi feito usando a plataforma *Google Docs*, sendo aplicado aos alunos evadidos do curso de bacharelado em Sistemas de Informação. Consistiu em 23 perguntas, considerando questões sociais, econômicas e acadêmicas, foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento fosse em torno de 5 a 8 minutos, sendo 22 perguntas fechadas e 1 pergunta aberta. O questionário foi organizado em 3 (três) tópicos: Informações gerais; Fatores que influenciaram sua desistência; Manifestação espontânea. Foi enviado por e-mail para todos os alunos desistentes no período 2009-2019 que possuíam e-mail cadastrado no sistema.

Para assegurar a formatação da presente pesquisa, foi enviada uma prévia do questionário para o próprio autor, assim fazendo um teste com as funcionalidades da plataforma, erros de ortografia e estruturação.

A metodologia utilizada se fundamenta em um método que alia análise qualitativa e quantitativa descritiva. Considerando que a pesquisa envolve seres humanos, este

projeto (que se encontra no apêndice A desse trabalho, foi amplamente discutido e analisado pelo colegiado e o NDE do curso em 2019) foi apresentado ao Comitê de Ética da UTFPR em 2021 e foi aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética número 47433521.6.0000.5547. Preservando o anonimato dos participantes, todas as informações foram desidentificadas na base de dados coletada através da plataforma de escolha do autor.

Os resultados obtidos foram transferidos para um banco de dados, estes dados logo em seguida foram interpretados e transformados em gráficos e tabelas e por fim analisados de acordo com a sua natureza.

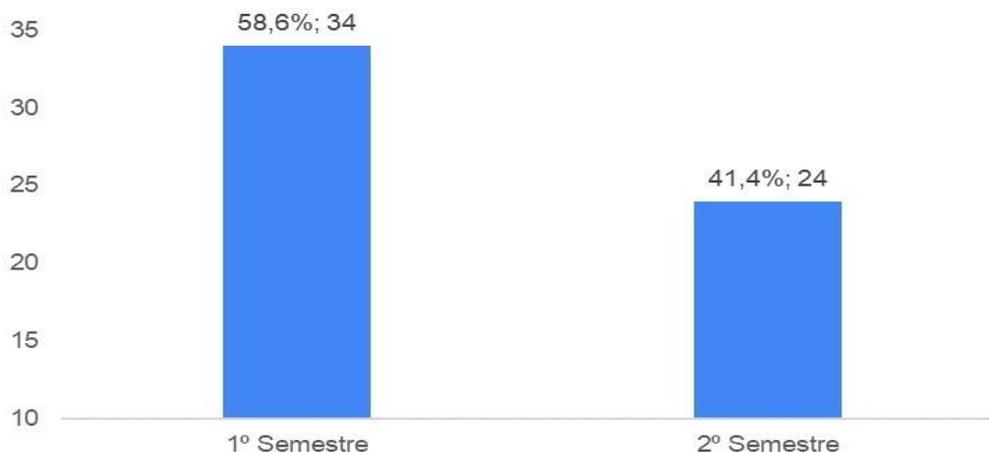
Foram tratados os resultados quanti-qualitativos, cujo método associa os meios de estatísticas, juntamente com a investigação dos resultados das ações humanas, facilitando a interpretação dos dados obtidos. Segundo Polit e Hungler (1995 *apud* FIGUEIREDO, 2008) a pesquisa quanti-qualitativa nada mais é que uma pesquisa que permite a complementação entre as palavras e números, o que perfeitamente cabe neste estudo sobre evasão no ensino superior, uma vez que está centrado no conjunto de dados estatísticos do sistema acadêmico e nas respostas enviadas pelos alunos evadidos que são a amostra desta pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram enviados 641 e-mails no total e 23 e-mails retornaram com erro de endereço eletrônico: “e-mail não encontrado”. Assim, dos 618 evadidos que receberam o link para responder o questionário, 58 responderam, isto é, um total de 9,39% da amostra total participou da pesquisa, durante o período de 16 de novembro de 2021 a 5 de dezembro de 2021.

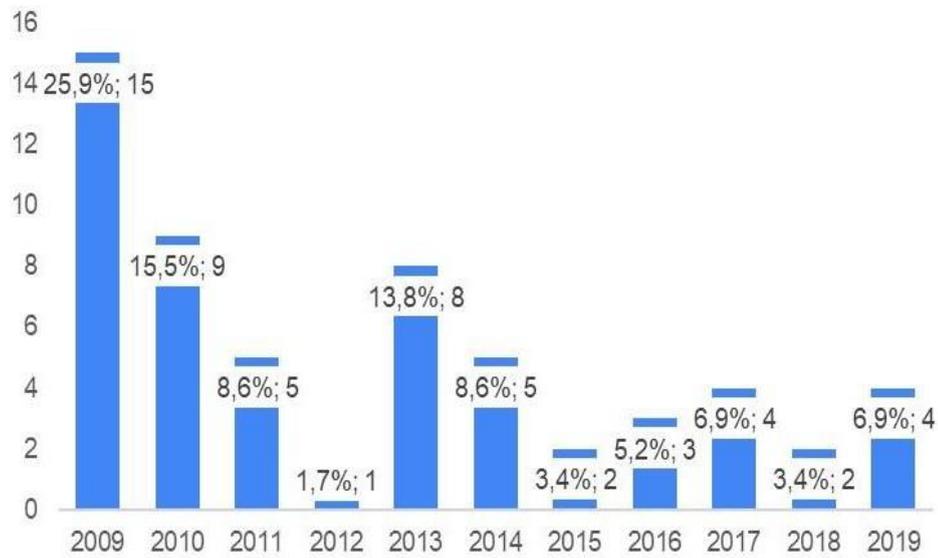
Foram realizadas questões sobre qual foi o semestre e ano de matrícula no curso (Gráficos 3 e 4) e qual o semestre e ano em que evadiu (Gráficos 5 e 6). Os ingressantes dos anos de 2009 e 2010, nos forneceram o maior número de respostas ao questionário, 41,4% e permite afirmar que a amostra era de maioria de ingressantes em primeiro semestre do ano, mas a desistência não mostrou predominância relevante por semestre. Quanto ao ano de matrícula, 50% da amostra havia ingressado no curso quando o curso estava iniciando nos anos de 2009 a 2011. No que se refere ao ano de evasão os números oscilam muito, 15,5% de desistentes no ano de 2012 a 3,4% no ano 2018.

Gráfico 3: Distribuição do número de evadidos pelo semestre de matrícula no curso



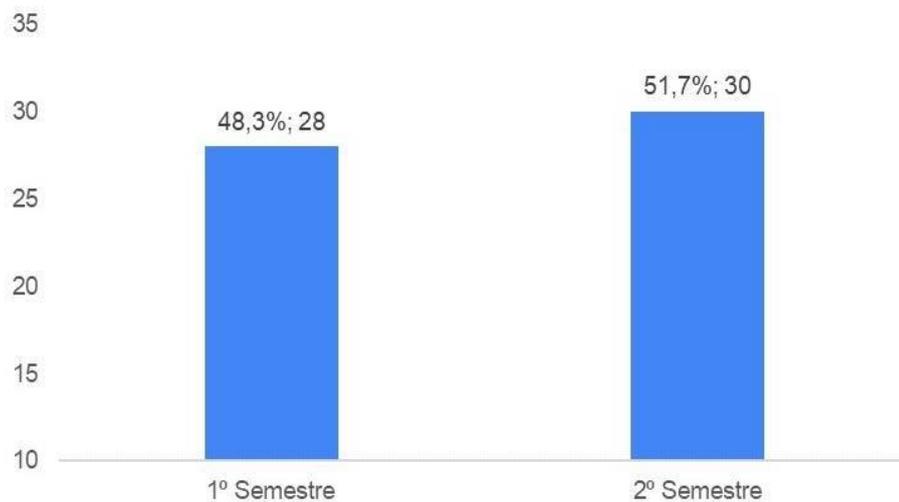
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Gráfico 4: Distribuição do número de evadidos pelo ano de matrícula no curso

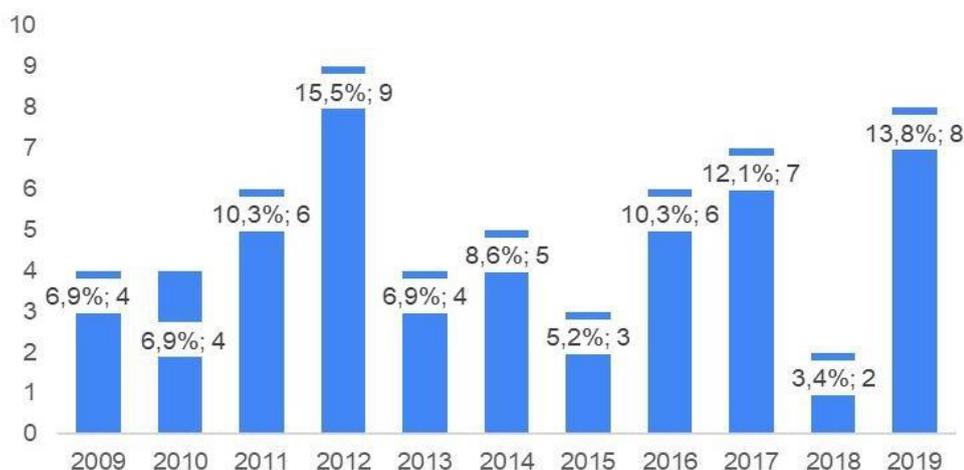


Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Gráfico 5: Distribuição da amostra de evasão em relação ao semestre do curso

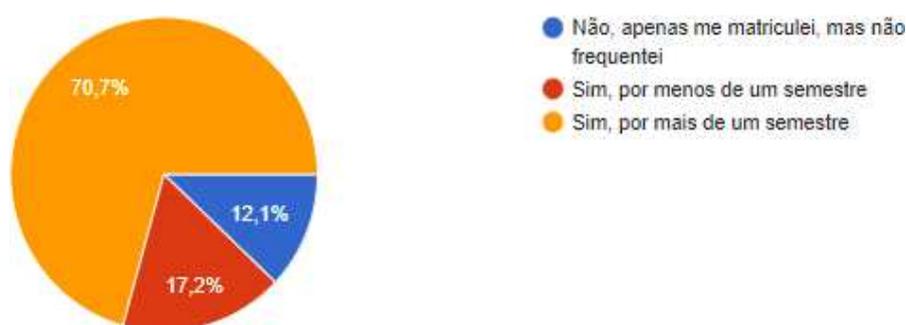


Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Gráfico 6: Distribuição da amostra de evasão em relação ao ano

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Quando questionados sobre a frequência dentro do curso de BSI, a grande maioria, 70,7%, disse que assistiu às aulas por mais de um semestre, 17,2% responderam que não chegaram a totalizar um semestre dentro do curso e 12,1% nem sequer chegaram a frequentar as aulas dentro das dependências da UTFPR (Gráfico 7), indicando que mesmo permanecendo por pouco tempo, estes alunos se dispuseram a contribuir com esta pesquisa.

Gráfico 7: Distribuição da amostra de frequência do curso de BSI

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Referente ao ensino anterior do curso de BSI, 36,2% afirmaram que tiveram o ensino totalmente público e 20,7% tiveram o ensino totalmente privado. Os resultados mostram que 56,9% dos alunos evadidos tiveram o ensino público como principal durante seus estudos anteriores, 43,1% tiveram o seu ensino particular como principal

(Gráfico 8). Isso mostra que os evadidos que responderam a pesquisa eram em sua maioria alunos oriundos do ensino público.

Gráfico 8: Distribuição da amostra quanto ao ensino anterior à graduação



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Na pergunta seguinte, foi questionado se já haviam concluído algum curso de graduação antes de se matricularem no BSI. A maioria, 81%, não tinham feito nenhum curso de graduação. 9% fizeram curso na área de exatas, excluindo ciência/engenharia da computação (Gráfico 9). É um reflexo também da maioria dos alunos evadidos serem jovens entre 17 e 23 anos, ou seja, o curso de BSI seria a sua primeira graduação.

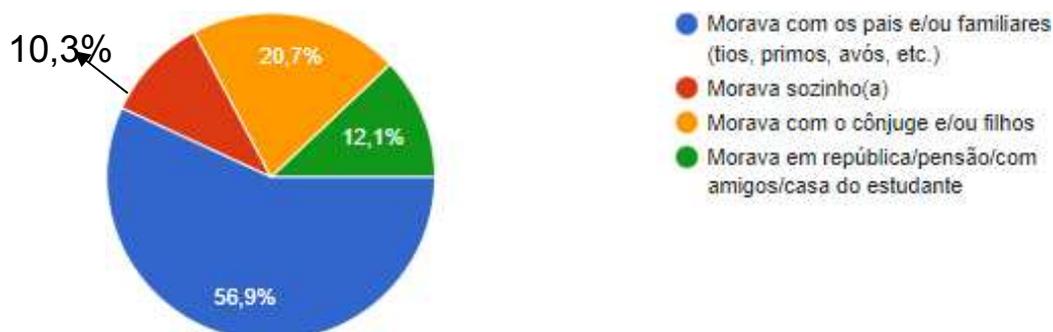
Gráfico 9: Distribuição de evasão de alunos cursando segunda graduação



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

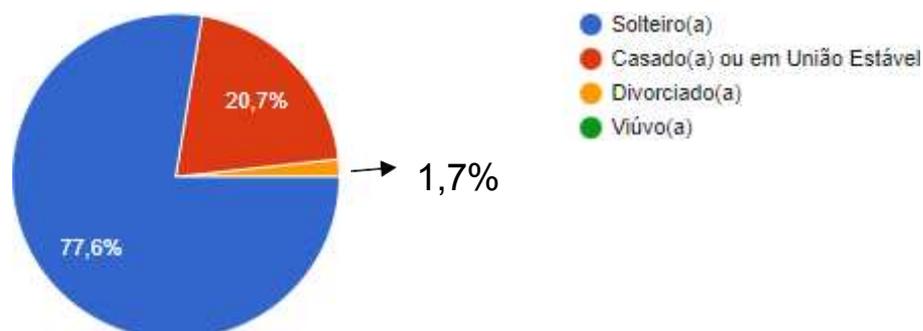
Dos respondentes 56,9% moravam com os pais ou familiares (Gráfico 10), 77,6% eram solteiros (Gráfico 11) e 91,4% não possuíam filhos (Gráfico 12).

Gráfico 10: Distribuição da amostra de evasão em relação a moradia



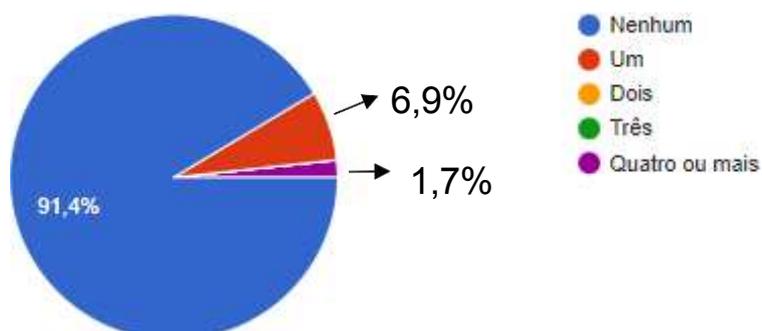
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Gráfico 11: Distribuição da amostra de evasão em relação ao estado civil



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Gráfico 12: Distribuição da amostra de evasão por número de filhos informado



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

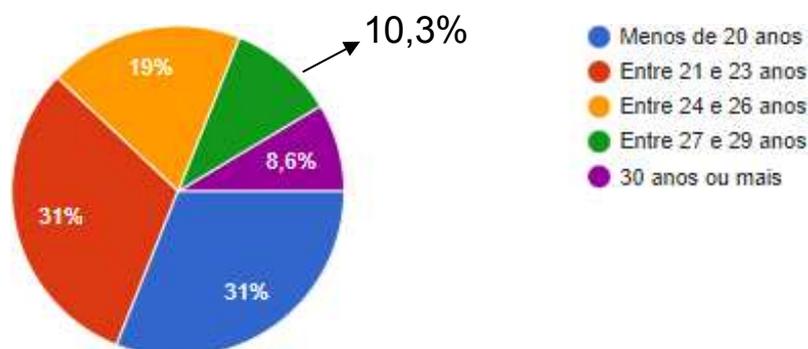
Foi questionado sobre quais pontos poderiam melhorar em relação ao desempenho do aluno no curso de BSI. O relacionamento professor-aluno, 43,1%, e reestruturação dos conteúdos, 41,4%, foram as opções mais selecionadas (Tabela 5). Os resultados nos mostram a importância que os alunos evadidos dão para a metodologia de ensino e como o convívio professor-aluno é importante.

Tabela 5: Opinião dos evadidos sobre como melhorar o desempenho dos alunos no curso

O que poderia melhorar o desempenho dos alunos no curso? (Escolha as opções mais relevantes, até no máximo 3)	Nº
Mais discussão de conteúdo em sala de aula	9
Melhor relacionamento professor-aluno	25
Mais dedicação dos alunos	11
Reestruturação dos conteúdos	24
Implantação de monitoria de mais disciplinas	7
Implantação de outras políticas sociais públicas	10
Amplio acesso a atendimento de saúde mental disponibilizado por parte da universidade	15
Não sei/Não se aplica. Não tenho queixas sobre o curso, desisti do curso por apresentar problemas pessoais	12
Não sei/Não se aplica. Não frequentei o curso por um tempo suficiente, tive muitas dificuldades técnicas por apresentar ensino básico muito fraco	4
Outra opção não encontrada acima (você poderá descrever o que quiser na questão 22 que é discursiva)	17

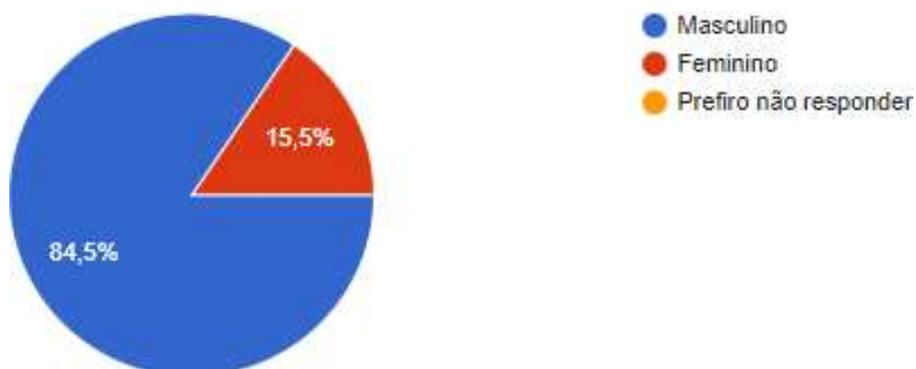
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Desta amostra, a idade na época da desistência do curso está entre 18 e 23 anos de idade somando 62% (Gráfico 13), 84,5% se enquadram no gênero masculino (Gráfico 14), e 74,1% de alunos se autodeclararam da raça branca (Gráfico 15).

Gráfico 13: Distribuição da amostra de evasão por idade informada

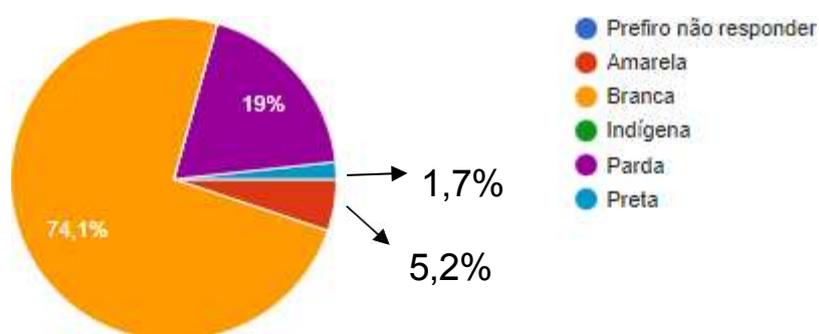
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Gráfico 14: Distribuição da amostra por Gênero dos participantes



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

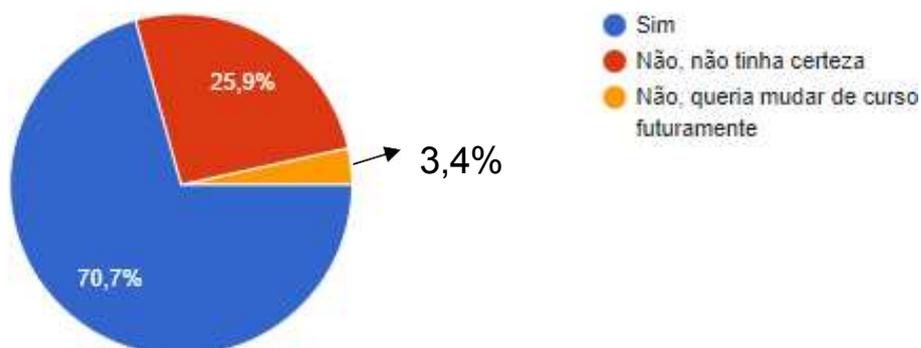
Gráfico 15: Distribuição da amostra de evasão por raça autodeclarada



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Iniciando a seção II, na qual estão as questões sobre os fatores que influenciaram a desistência do aluno, foi perguntado se tinham certeza se aquele era o curso que realmente queriam. 70,7% responderam que sim, 25,9% não tinham certeza e 3,4% queriam mudar de curso futuramente (Gráfico 16). A grande maioria dos evadidos não mostrou dúvidas vocacionais, mesmo sendo tão jovens.

Gráfico 16: Se o evadido tinha certeza se queria cursar BSI



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Pensando em auxílio financeiro, foi questionado aos evadidos se eles recebiam algum tipo de bolsa/auxílio ou outro tipo de ajuda financeira de projetos da universidade enquanto eram alunos do curso de BSI. 43,1% responderam que não recebiam; 20,7% disseram que não, pois já trabalhavam; 17,1% recebiam algum tipo de auxílio e 13,8% recebiam ajuda financeira familiar (Gráfico 17).

Gráfico 17: Distribuição da amostra em termos de recebimento de auxílio financeiro



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Questionados se o recebimento de algum tipo de auxílio financeiro ou bolsa da universidade teria evitado a desistência do curso, 39,7% responderam que a desistência não ocorreu devido a problemas financeiros/econômicos; 19% disseram que provavelmente sim; 12,1% já recebiam algum destes auxílios e 10,3% marcaram que com certeza isso seria um fator que teria evitado sua evasão. (Gráfico 18). Este resultado demonstra que o fator auxílio financeiro não foi o principal motivo das desistências de quase 40% dos evadidos. Entretanto, uma parcela similar foi ou poderia ter sido influenciada a permanecer no curso caso recebesse ajuda financeira.

Gráfico 18: Caso você tivesse recebido algum tipo de auxílio financeiro/bolsa isso teria evitado sua desistência?



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Referente aos motivos que os levaram a escolher o curso de BSI, 67,2% marcaram ter facilidade com informática; 65,5% responderam que fizeram a escolha por entenderem que o mercado de trabalho estava muito aquecido, ou seja, acreditavam que teriam oportunidade futura de emprego; 31% disseram que foi por interesse e vocação na área acadêmica; 29,3% escolheram pela gratuidade do curso; 20,7% responderam que a sua pontuação no ENEM era o suficiente para o ingresso; 19% escolheram o curso por influência dos pais/professores; 19% disseram que era pela localização, acesso à universidade de forma prática; 13,8% escolheram por se motivarem com feira de profissões e 5,2% por ser um curso relacionado com o curso que realmente queriam, BSI não era sua primeira opção (Tabela 6).

Tabela 6: Opinião dos evadidos sobre motivação de iniciar o curso

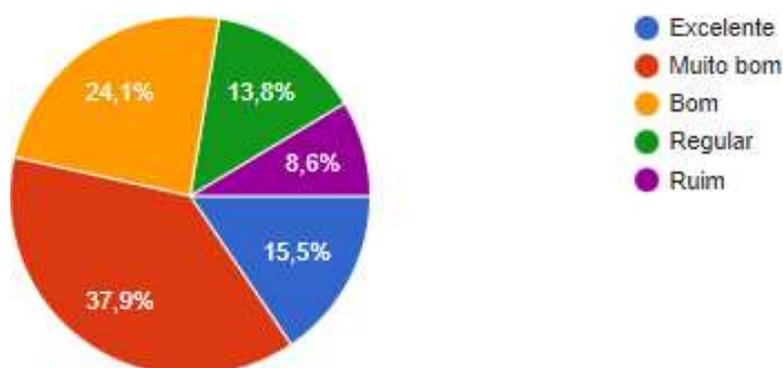
Por que você escolheu iniciar este curso? Escolha até 3 alternativas	Nº
Oportunidade promissora de emprego/mercado de trabalho aquecido	38
Uma feira de profissão me motivou	8
Acredito ter facilidade com informática	39
Influência de pais/professores/amigos	11
Interesse e vocação na área acadêmica	18
Minha pontuação no ENEM era suficiente para meu ingresso	12
Por ser relacionado ao curso que eu realmente queria (queria outro curso)	3
Gratuidade do curso	17
Localização (consigo acessar a universidade de forma prática)	11
Outros	
Eu já cursava Ciências da Computação em outra universidade. 100% FIES. o qual foi perdido no sétimo semestre por baixo rendimento	1
Tava tendo muita dificuldade com Engenharia da Computação	1
O curso de BSI está mais relacionado ao que gostaria de ter feito. Gostaria de estudar na UTFPR pelo prestígio da instituição	1

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Os resultados mostram como é forte a motivação para a escolha de BSI na UTFPR-CT: o aluno visa se qualificar para atender ao mercado de trabalho. Ter facilidade e interesse com algo relacionado a área também traz uma sensação de firmeza na escolha do curso. O peso de ser gratuito é levado bastante em questão, mesmo visto que os alunos evadidos não necessitam de auxílio financeiro da universidade. O convívio social influencia na hora de escolher, seja com o professor ou familiares, até conversando com pessoas do curso em uma feira de profissões da universidade. A pontuação do ENEM induz a pessoa a escolher o curso como primeira opção dependendo da sua pontuação e até a escolher BSI mesmo que seja sua segunda opção.

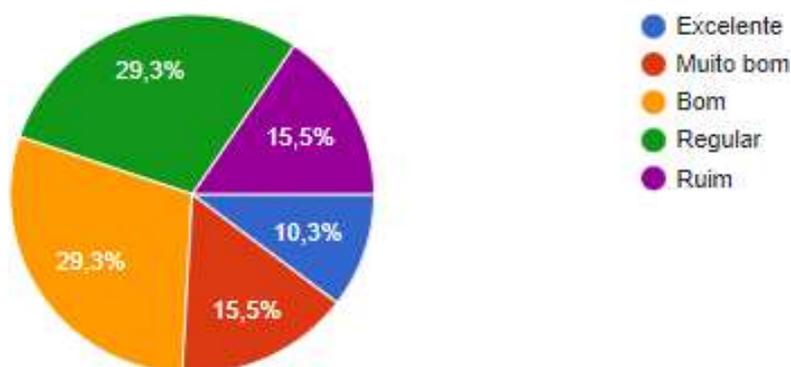
Foram feitas questões sobre autoavaliação de conhecimento e desempenho. A primeira questão é relacionada à matéria de matemática antes de ingressar no curso: 37,9% responderam “Muito bom”; 24,1%, “Bom”; 15,5%, “Excelente”; 13,8%, “Regular” e 8,6% “Ruim” (Gráfico 19), mostrando que a maioria se avaliava com bons conhecimentos de disciplinas da área de exatas.

Gráfico 19: Autoavaliação de conhecimento prévio de matemática



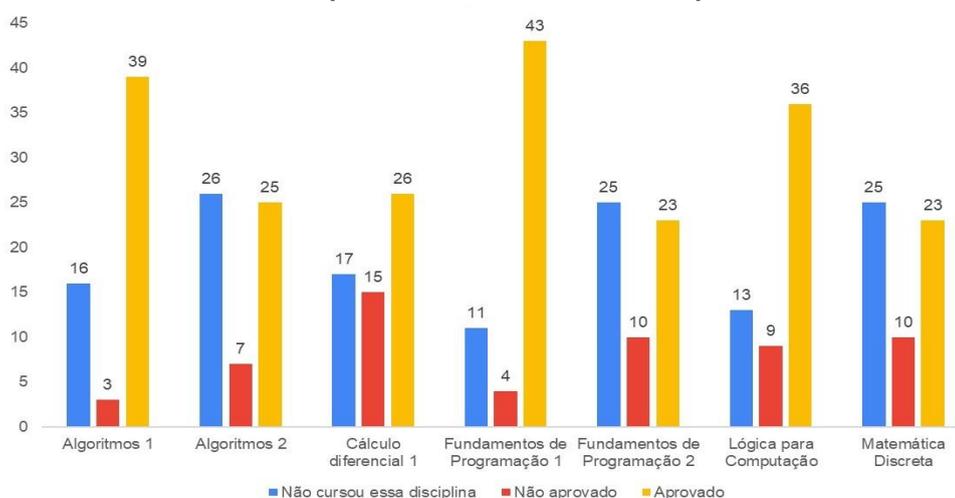
Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Em relação ao próprio desempenho antes de desistir de BSI, os alunos se auto classificaram como: 29,3% “Bom”; 29,3% “Regular”; 15,5% “Muito bom”; 15,5% “Ruim” e 10,3% como “Excelente” (Gráfico 20). Fica claro que a autopercepção do aluno quanto ao seu próprio desempenho se torna mais modesta e provavelmente mais realista quando comparada com o que imaginava em relação ao seu próprio desempenho em matemática. Ou o aluno verifica que a cobrança agora aumentou.

Gráfico 20: Autoavaliação do próprio desempenho antes de desistir do curso

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

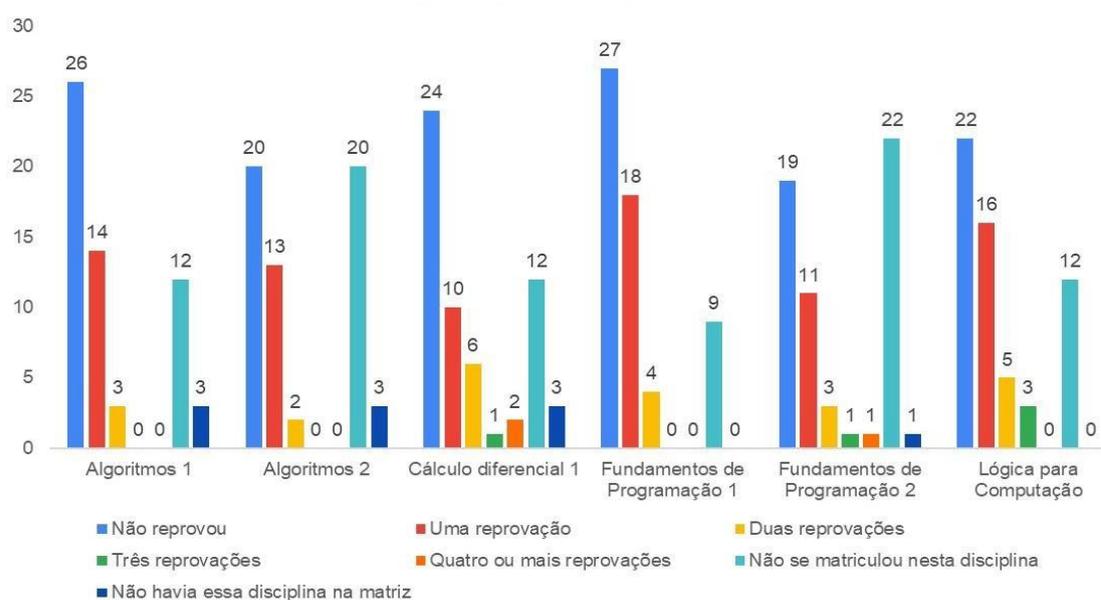
Pensando sobre as disciplinas do início do curso de BSI, foi perguntado sobre as aprovações nelas obtidas. As disciplinas que obtiveram mais respostas de “aprovado” foram: Fundamentos de Programação 1, Algoritmos 1 e Lógica para Computação. As matérias que tiveram mais respostas “Não aprovado” foram: Cálculo Diferencial 1, Fundamentos de Programação 2 e Matemática Discreta. As disciplinas que mais ficaram sem serem cursadas pelos evadidos pesquisados foram: Algoritmos 2, Fundamentos de Programação 2 e Matemática Discreta (Gráfico 21). Com base nessas respostas, é observável como matérias do segundo semestre do curso de BSI tem a tendência de serem abandonadas ou terminarem em reprovação. Pode-se encontrar dificuldades em Algoritmos 2 e Fundamentos da Programação 2.

Gráfico 21: Frequência de evadidos em disciplinas de BSI

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

A segunda pergunta sobre disciplinas enfoca sobre as reprovações dos evadidos. As matérias que tiveram mais respostas “Não reprovou” foram: Fundamentos de Programação 1, Algoritmos 1 e Cálculo Diferencial 1. As matérias que tiveram mais respostas entre uma e duas reprovações foram: Fundamentos de Programação 1, Lógica para Computação, Algoritmos 1 e 2. As matérias que tiveram mais respostas entre três e quatro ou mais reprovações foram: Fundamentos de Programação 2, Lógica para programação e Cálculo Diferencial 1. As matérias com maior índice de respostas “Não se matriculou nesta disciplina” foram: Fundamentos de Programação 2 e Algoritmos 2 (Gráfico 22). É observável que em se tratando de matérias básicas para o curso, os alunos evadidos possuem uma certa dificuldade de cursá-las, como por exemplo Fundamentos de Programação 1 e Lógica para Computação, com ao menos uma reprovação. As matérias que mais apresentaram ausência de matrícula, foram as do segundo período, ou seja, os evadidos possivelmente reprovaram em algumas matérias básicas do primeiro período e não se cogitava matricularem nas seguintes disciplinas, pois as achavam mais difíceis. As mesmas matérias que possuem alto índice de duas ou mais reprovações também induzem uma certa fuga da disciplina, gerando uma alta taxa de ausência de matrícula. A disciplina de Cálculo Diferencial 1 possui a maior taxa de duas e quatro ou mais reprovações, o que pode sinalizar uma base fraca de matemática vindo do aluno evadido.

Gráfico 22: Frequência de evadidos em disciplinas reprovadas de BSI



Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Visando conhecer os motivos que fizeram os evadidos desistirem do curso, os cinco principais motivos mencionados foram: 53,4% conciliar trabalho e graduação; 34,5%, horário do curso não permite outras atividades; 29,3% alegaram dificuldades financeiras; 29,3% justificaram pela falta de oferta de disciplinas em outros horários e 24,1%, reprovações excessivas (sentia dificuldade para continuar), como aponta a Tabela 7.

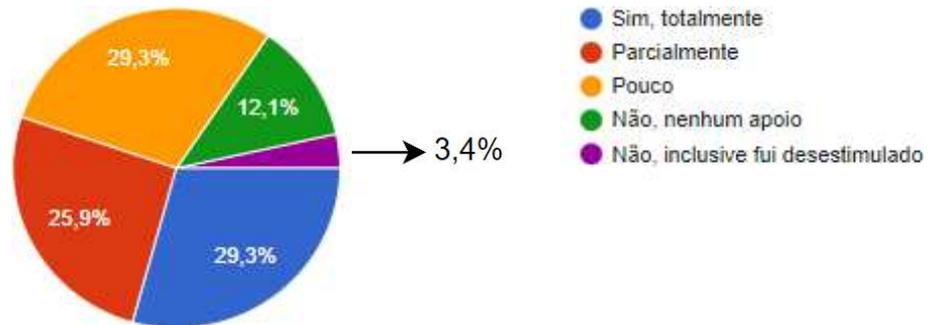
Tabela 7: Opinião dos evadidos sobre motivação de desistir do curso

Quais os principais motivos que fizeram você desistir do curso? Escolha as opções mais relevantes, até no máximo 3.	Nº
Dificuldades financeiras	17
Problemas de saúde física	1
Problemas de saúde mental (psicológica e/ou psiquiátrica)	12
Dificuldades com a família (de qualquer tipo)	9
Conciliar trabalho e graduação	31
Dificuldade no transporte	4
Procrastinação por vício em jogos, série ou internet	5
Reprovações excessivas (sentia dificuldades para continuar)	14
Ensino médio de qualidade insuficiente	8
Horário do curso que não permite outras atividades	20
Tava tendo muita dificuldade com Engenharia de Computação	0
Falta de oferta de disciplinas em outros horários	17
Queria outro curso	8
Falta de vocação para a carreira	6
Desvalorização da carreira	3
Desconhecimento da realidade do curso	8
Adiei o início do curso, reingressando novamente depois	0
Consegui um trabalho satisfatório na área mesmo sem concluir o curso	9

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

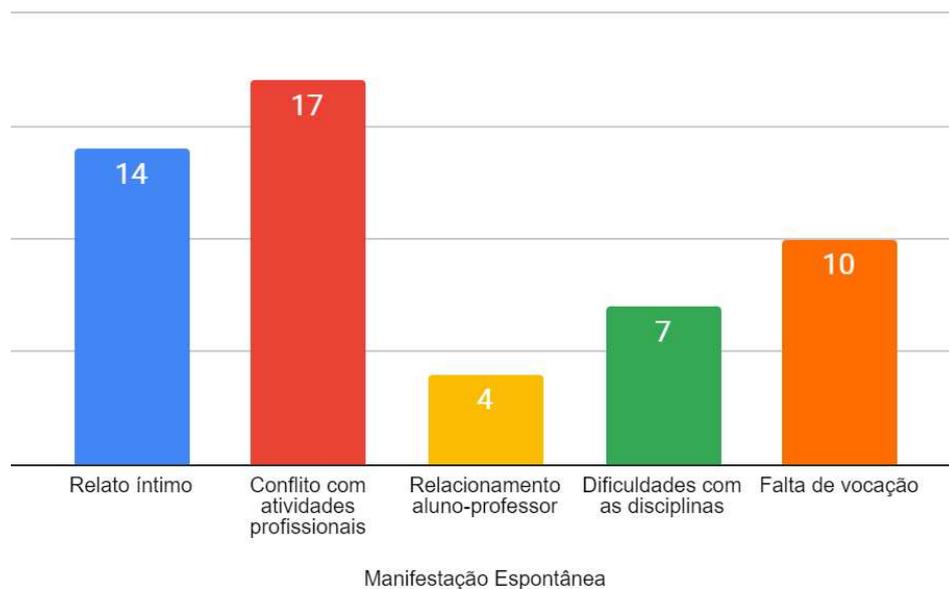
Com isso, evidencia-se uma relação entre desistência e os motivos de ingressar no curso, dados na tabela 7: a intenção de entrar no mercado de trabalho, que acaba ocorrendo precocemente fazendo com que surja esse conflito com as atividades acadêmicas.

Quanto a algum apoio de meio social, seja de pais, amigos ou familiares durante o curso, 29,3% marcaram que foram totalmente apoiados. Contrastando com a mesma quantidade, 29,3% disseram que receberam pouco apoio; 25,9% responderam que receberam parcialmente apoio; 12,1% não receberam nenhum apoio. 3,4% foram desestimulados no decorrer do curso (Gráfico 23). Portanto, não verificamos uma tendência predominante de influência na amostra, em relação ao apoio no aspecto social.

Gráfico 23: Distribuição dos evadidos em relação a apoio em meio social

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

O questionário finaliza com a seção III em que permite uma manifestação espontânea, em que foi informado para o evadido que deixasse um comentário que julgasse necessário, que tivesse relação com a desistência do curso de BSI. Essa questão foi respondida por 42 pessoas. As respostas se mostraram diversificadas, tratando de vários temas e de casos específicos pessoais de alunos. Inclusive estas respostas se concentraram em problemas íntimos dos indivíduos, mercado de trabalho agressivo (não conseguindo conciliá-lo com a universidade), relação professor-aluno, falta de vocação para o curso e base de conhecimento de exatas fraca, não conseguindo acompanhar as disciplinas.

Gráfico 24: Distribuição de frequência de assuntos nos relatos discursivos

Fonte: Gráfico elaborado pelo autor com base nos dados obtidos nesta pesquisa

Portanto as manifestações espontâneas e íntimas foram mapeadas qualitativamente, evitando a exposição ou identificação destes indivíduos, preservando o caráter anônimo da pesquisa, mas ainda sim extraindo informações sobre os aspectos mais relevantes no que se referiu à desistência do curso.

Novamente relataram a mesma predominância que consta na Tabela 7: dificuldades de conciliar trabalho e curso, mas alguns aproveitaram o espaço para realizar outros relatos, como falta de vocação e problemas típicos (dificuldades com disciplinas e atuação de professores).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é uma realidade existente em todos os níveis da educação e em universidades, seja no passado ou nos tempos atuais. Apesar de dados preocupantes neste sentido, é difícil a proposição de políticas públicas eficientes que busquem ampliar a permanência do aluno na graduação. A evasão é um fenômeno muito complexo e depende fortemente do ambiente escolar do local e de sua comunidade.

Este trabalho, sobre a evasão do curso de bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), objetivou identificar suas causas mais comuns, visando propor alternativas e sugestões para combater este fenômeno.

Por meio de uma pesquisa de caráter exploratório que, tendo como instrumento de coleta de dados um questionário estruturado, buscou-se traçar um perfil dos alunos evadidos, abordando questões sociais, econômicas e acadêmicas, a fim de nortear ações institucionais que venham minimizar o impacto causado por esse problema.

A desistência dos alunos no curso de BSI é um problema que demanda estratégias concretas de enfrentamento. Embora seja possível identificar condições que antecedem o ingresso do estudante no curso e condições institucionais mais amplas - estruturais e administrativas - relacionadas à evasão, percebe-se também a existência de fatores internos ao curso que sinalizam possibilidades de mudanças, como indicam os resultados da pesquisa realizada.

A taxa de desistentes sem cursar faz com que vagas que seriam destinadas a outros alunos sejam passadas tardiamente, prejudicando os outros alunos que a ocupariam. O processo seletivo estendido é uma forma de prevenir este problema e ocupar melhor as vagas remanescentes, onde o candidato cursa disciplinas base de BSI e ao final do semestre são feitas provas que irão ditar a classificação final do candidato.

A maioria dos participantes da pesquisa foram dos alunos matriculados nos anos 2009-2010, ou seja, nos primeiros anos da implantação do curso na UTFPR-CT. Ao participar do questionário consideraram importante a discussão levantada nesta

pesquisa, ao poderem ter a oportunidade de expressar sua percepção do curso e as questões da sua evasão. São pessoas com mais experiência de vida social e profissional que após alguns anos perceberam a importância de um curso de graduação e se dispuseram a contribuir com o curso que abandonaram, respondendo a esta pesquisa.

O conflito das exigências do curso e do mercado de trabalho foi a questão mais apontada pelos evadidos. As queixas dos alunos surgem já nos evadidos nos primeiros períodos, pois existe uma concentração de disciplinas ofertadas na parte diurna, principalmente no horário comercial, gerando uma incompatibilidade, seja com os alunos procurando vagas para estágio/trabalho, ou aqueles que já haviam ingressado no mercado de trabalho. O aluno estimulado pelos colegas, familiares e por acreditar que há escassez de profissionais na área, ou por necessidade financeira, faz essa procura precoce já nos primeiros períodos de faculdade. A partir do quinto período, por exemplo, o maior número de matérias é lecionado no fim do dia e à noite, o que facilita ao aluno não desistir do curso e manter sua fonte de renda simultaneamente. Nos semestres iniciais verificamos um alto índice de reprovação em disciplinas por parte dos evadidos, indicando que seu desempenho inicial ocorre com dificuldades. Assim trabalhar nestes períodos iniciais pode agravar este quadro. Durante este início de curso outras medidas seriam interessantes, tais como auxílios.

Alguns estudantes de BSI já ingressam no curso familiarizados com programação, mas outros possuem dificuldades ou não conhecem a realidade do curso em que ingressaram. Uma ação interessante seria a realização de um processo de seleção estendido ou prova de nivelamento no primeiro semestre do curso para que o aluno possa avaliar sua vocação com maior conhecimento da realidade do curso.

É importante citar que a democratização do acesso ao ensino superior só é efetivamente consolidada quando, além de permitir o acesso à universidade, oportuniza-se condições para a permanência do aluno em seu curso até a conclusão. Os motivos socioeconômicos e de saúde também foram relatados e para remediar estes problemas deve haver a oferta de auxílios e bolsas nos moldes das existentes atualmente e sua ampliação de acordo com o possível.

O amplo acesso a monitoria, políticas sociais, ampliação do atendimento social e saúde por parte da UTFPR é de suma importância para a formação completa. Portanto é importante que o aluno no início do curso tenha apoio e tempo para se dedicar ao estudo e superar alguma dificuldade que apresente.

Os evadidos apontam quais seriam alguns aspectos que poderiam melhorar o desempenho dos alunos durante o curso. A melhora da relação entre alunos e professores sempre foi uma pauta que precisa ser vista com cautela, pois são opiniões humanas, influenciadas por sentimentos. O ser humano pressupõe que o seu esforço é sempre pouco valorizado: o aluno acredita que seu desempenho no estudo não é valorizado o suficiente, gerando notas baixas e reprovações (e o professor acredita que seu método de ensino é eficiente). Não podemos generalizar e nem fazer inferências neste sentido.

A modernização do curso é relatada como uma possível melhoria, através de uma reestruturação da grade curricular. O aluno pode se sentir mais atualizado com o momento vivido, novas tecnologias, metodologias e ao ingressar no mercado de trabalho será algo mais natural. Novamente, isto deve acontecer dentro do possível.

Após estas análises foi possível formular um perfil dos alunos atendentes à esta pesquisa:

O perfil geral do aluno que evade do curso de BSI da UTFPR de acordo com as respostas, possui menos de 20 anos de idade, do gênero masculino. Ele é branco, solteiro e não possui filhos. Mora com os pais, teve apoio social durante o curso, e previamente teve seu ensino predominantemente público. Seu desempenho autodeclarado em matemática anterior ao ingresso no curso de BSI é muito bom. Não tem dúvidas do que deseja cursar e escolheu BSI por julgar ter oportunidade no mercado de trabalho e facilidade com informática. Avalia seu desempenho como bom/regular dentro do curso. Conciliação do trabalho com a graduação, que não permitia compatibilidade com os horários das disciplinas foram os principais motivos para sua desistência, associados com dificuldades financeiras e reprovações excessivas.

6. REFERÊNCIAS

ANDIFES, R. **Evasões na Universidade de Brasília causam prejuízo de R\$ 95 mi.** Correio Braziliense. Edição de 10/10/2015. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/?p=45586>. Acesso em: 13/04/2022.

BARDAZI, Marúcia Patta; PARADISO, Ângela Carina. Trajetória acadêmica e satisfação com a escolha profissional de universitários em meio de curso. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 153-166, 2003. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v4n1-2/v4n1-2a13.pdf>>. Acesso em: 13/04/2022.

BRASIL. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. Relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília: **ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC**, 1997. Disponível em <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/739>>. Acesso em: 13/04/2022.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras.** ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996. 134 p.

BRASIL. Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001. **Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências - FIES.** 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10260.htm>. Acesso em: 13/04/2022.

BRASIL. Lei N° 11.096 de 13 de janeiro de 2005. **Institui o Programa Universidade para Todos – Prouni.** Brasília, 2005.

BRASIL. Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.** 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 13/04/2022.

BRASIL. Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. **Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** 2007b. Disponível em: <http://www2.unifap.br/dace/files/2015/01/portaria_pnaes.pdf>. Acesso em: 13/04/2022.

BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais: 2003 a 2012.** Brasília: MEC, 2012b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=12386&Itemid=>>. Acesso em: 13/04/2022.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)**. Censo da Educação Superior 2010-2014. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília, DF: 2016. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 13/04/2022.

BUENO, J.I.O. **Evasão Escolar**. Paidéia:Ribeirão Preto, 1993. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/paideia/n5/02.pdf>>. Acesso em: 13/04/2022.

CENSO, DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Notas Estatísticas. **Brasília: MEC**, 2020. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf>. Acesso em 11/04/2022.

CRISTALDO, Heloisa. Censo: matrículas em cursos superiores de EAD superam presenciais. **Agência Brasil**, 2022. Disponível em: <encurtador.com.br/hGMOX>. Acesso em 13/04/2022.

DAMASCENO, Iza; CARNEIRO, Murillo. Panorama da evasão no curso de sistemas de informação da universidade federal de Uberlândia: Um estudo preliminar. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação - SBIE)**. 2018. p. 1766. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/8147>>. Acesso em: 13/04/2022.

DE SOUSA, Neide Maria Fernandes Rodrigues. **Representações sociais sobre influência na escolha profissional docente**. ANAIS DA I REUNIÃO CIENTÍFICA ANPED NORTE, p. 128, 2016. Disponível em: <encurtador.com.br/bmGS6>. Acesso em: 13/04/2022.

DIAS, Ellen CM; THEÓPHILO, Carlos R.; LOPES, Maria AS. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Unimontes–MG. In: **Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**, São Paulo, SP. 2010. Disponível em: <<https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>>. Acesso em 13/04/2022.

DANTAS FILHO, Jerônimo Vieira. Baixo rendimento na disciplina de matemática. **EDUCA-Revista Multidisciplinar em Educação**, v. 4, n. 9, p. 98-113, 2018. Disponível em<<http://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/2129/2143>>. Acesso em: 13/04/2022.

GIL, A. C., 2002.**Como elaborar projetos de Pesquisa**. 4. ed. Atlas, São Paulo. Disponível em: <encurtador.com.br/eimxD>. Acesso em: 13/04/2022.

GONZAGA, Luiz Ricardo Vieira et al. **Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress**. 2011. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/283/1/Luiz%20Ricardo%20Vieira%20Gonzaga.pdf>>. Acesso em: 13/04/2022.

INEP. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Investimentos por Aluno por Nível de Ensino: Valores Reais**. 2010. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-financeiros-educacionais>>. Acesso em: 13/04/2022.

LERIPIO, A.A., 2001. **GAIA - Um Método de Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais**. Florianópolis, 2001. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/81704>>. Acesso em: 13/04/2022.

LOBO, M. B. C. M. **Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções**. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. Cadernos, v. 25, 2012. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 13/04/2022.

MAIA, MEIRELLES e PELA. **Análise dos índices de evasão nos cursos superiores a distância do Brasil**. 11º Congresso Internacional de Educação a Distância. Salvador, 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/073-TC-C2.htm>. Acesso em: 11/04/2022.

MEC. Programas e ações. **Portal do Ministério de Educação**, 2022. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/programas-e-acoas>. Acesso em: 13/04/2022.

MINTO, Lalo Watanabe. Educação superior no PNE (2014-2024): apontamentos sobre as relações público-privadas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, 2018. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230011>>. Acesso: 13/04/2022.

PELEIAS, Ivam Ricardo; DO AMARAL NUNES, Caroline. **Fatores que influenciam a decisão de escolha pelo Curso de Ciências Contábeis por alunos de IES na cidade de São Paulo**. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 8, n. 3, p. 184-203, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2015v8n3p184>>. Acesso em: 13/04/2022.

PEREIRA, Lucilene Z.; ALBUQUERQUE, J. P.; COELHO, Fernando de S. **Uma análise da oferta e abordagem curricular dos cursos de bacharelado em sistemas de informação no Brasil**. In: Workshop de Educação em Informática (WEI). In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE COMPUTAÇÃO, Belo Horizonte, Minas Gerais. 2010. Disponível em: <encurtador.com.br/ckpOP>. Acesso em: 13/04/2022.

PINHEIRO, Raul Gomes; SANTOS, M. R. **Fatores de escolha pelo curso de Ciências Contábeis—uma pesquisa com os graduandos na Capital e Grande São Paulo**. Anais do Seminário em Administração FEA-USP, CD-Rom, São Paulo, SP, Brasil, v. 13, 2010. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/13semead/resultado/trabalhosPDF/153.pdf>>. Acesso em: 13/04/2022.

POLYODRO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno a instituição**. 2000. 167 f. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253539>>. Acesso em: 13/04/2022.

PORTO, C.; RÉGNIER, K. **O ensino superior no mundo e no Brasil: condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: uma abordagem exploratória**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>>. Acesso em: 13/04/2022.

RA201701759, RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DE GESTÃO. **Unidade Auditada: UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**. Paraná. 2017. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/transparencia/auditoria/cgu/2017-evasao-no-ensino-superior-ra201701759/@@download/file/RA201701759_Definitivo.pdf>. Acesso em: 13/04/2022.

SACCARO, A.; FRANCA, M. T.A.; JACINTO, P.A. **Fatores Associados à Evasão no Ensino Superior Brasileiro: um estudo de análise de sobrevivência para os cursos das áreas de Ciência, Matemática e Computação e de Engenharia, Produção e Construção em instituições públicas e privadas**. Estud. Econ., São Paulo, v. 49, n. 2, p. 337-373, Apr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/9YxHxWkk6Dzy35CpghmxXbPt/?lang=pt>. Acesso em: 13/04/2022.

SARAIVA, Juliana; DANTAS, Vanessa; RODRIGUES, Amanda. **Compreendendo a Evasão em uma Década no Curso Sistemas de Informação à luz de fatores humanos e sociais**. In: Anais do IV Workshop sobre Aspectos Sociais, Humanos e Econômicos de Software. SBC, 2019. p. 21-30. Disponível em: <<https://sol.sbc.org.br/index.php/washes/article/view/6406/6302>>. Acesso em: 13/04/2022.

SEVERINO, A. J. **O ensino superior brasileiro: Novas configurações e velhos desafios**. Educar, Curitiba, n. 31, p. 73–89, 2008. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a06.pdf>. Acesso em: 13/04/2022.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro**. Cadernos de pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742007000300007&script=sci_arttext>. Acesso em 13/04/2022.

SOUZA, José Wellison Silva de et al. **Uma análise das expectativas e concepções dos alunos do curso de bacharelado em sistemas de informação em comparação com o perfil de egresso.** In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3537>>. Acesso em 13/04/2022.

UFPE. **Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças. Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE.** Recife, 2016. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176>. Acesso em 13/04/2022.

WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta; ONOFRE, Silvana Aparecida. **Representações sociais em formação sobre os vestibulares dos estudantes de um cursinho comunitário na zona rural.** Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 7, n. 1, p. 45-55, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2030/203016899006.pdf>>. Acesso: 13/04/2022.

Yin, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos** (A. Thorell, Trad., 4a ed.). Porto Alegre: Bookman, 2010. Disponível em: <<https://url.gratis/qXusC>>. Acesso em: 13/04/2022.

APÊNDICE A – PESQUISA SOBRE EVASÃO DE CURSO SUPERIOR

Pesquisadora responsável pela pesquisa: Prof^ª. Dr^ª Luciana Rocha Hirsch, Departamento Acadêmico de Informática (DAINF), sita à Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, Curitiba – PR; Telefone: (41) 3310-4644.

Assistente: Felipe Manikowski, Departamento Acadêmico de Informática (DAINF), sita à Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, Curitiba – PR; Telefone: (41) 99641-0787.

Local de realização da pesquisa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

Endereço, telefone do local: Departamento Acadêmico de Informática (DAINF), Av. Sete de Setembro, 3165, Rebouças, Curitiba - PR; Telefone: (41) 3310 – 4644.

A) INFORMAÇÕES AO PARTICIPANTE

O(a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada: A evasão do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná: levantamento do perfil do aluno. Os participantes do estudo são todos os evadidos do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, formados pela UTFPR entre os anos 2009 e 2019. Todos os evadidos do curso neste período, incluindo o(a) senhor(a), serão convidados(as) a responder um questionário estruturado, totalizando 22 perguntas, sendo 21 de múltipla escolha e 1 pergunta aberta, a respeito dos motivos de sua evasão. O questionário será aplicado através de um formulário eletrônico gratuito, alocado na plataforma Google Docs.

1. Apresentação da pesquisa.

De acordo com o Relatório de Avaliação dos Resultados de Gestão realizado na UTFPR em Curitiba-PR (2017, p.13) “Muito se discute a respeito da evasão nas engenharias e licenciaturas, mas os dados mostram ser mais urgente lidar com a evasão nas tecnologias” e esses dados demonstrarem os altos custos que um aluno evadido pode acarretar de dano para o investimento, e diversos fatores que implicam na evasão, mas, tal evasão é ainda mais preocupante nesses cursos, sendo um deles o BSI.

2. Objetivos da pesquisa.

A pesquisa terá como objetivo principal, identificar as causas mais comuns da evasão do curso de graduação em Sistemas de Informação da UTFPR, visando propor alternativas para amenizar o fenômeno da evasão.

3. Participação na pesquisa.

O contato inicial consta de um convite de participação enviado por e-mail cadastrado institucionalmente, que inclui o TCLE.

Ao aceitar o convite para participar da pesquisa, o senhor(a) deverá selecionar a caixa de seleção SIM do TCLE. O TCLE inclui o termo de CONSENTIMENTO que pode ser impresso ou copiado para assegurar seus direitos quanto à sua participação na pesquisa.

Sua participação não é obrigatória e você ficará livre para não participar ou para desistir em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer constrangimento. O prazo de resposta para este questionário será de 30 dias, não sendo mais possível acessar o questionário a partir deste período. Nenhum dos procedimentos acima citados apresenta riscos prévios à sua saúde. O questionário será online, totalizando 22 perguntas, sendo 21 de múltipla escolha e 1 de pergunta aberta, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja em torno de 10 a 15 minutos

4. Confidencialidade.

Para garantir a confidencialidade e a privacidade dos indivíduos, a caracterização dos mesmos será feita por codificação de sua identidade. Todos os dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas conforme previsto no TCLE do participante. Os resultados da pesquisa não serão divulgados a terceiros de maneira individual: serão tratados estatisticamente, analisando o comportamento amostral da população.

5. Riscos e Benefícios.

5a) Riscos: Os riscos desta pesquisa são somente a importunação para dedicar um tempo para responder o instrumento de pesquisa, o questionário online. Caso o participante queira, ele poderá desistir de participar da pesquisa a qualquer momento (antes, durante ou depois de já ter aceitado participar dela), sem ser prejudicado(a) por isso.

5b) Benefícios: Não há benefício direto aos participantes da pesquisa, mas indiretamente a sociedade pode se beneficiar dos resultados, como a melhoria na gestão administrativa e financeira de instituições de ensino superior quanto se refere a ações referente a evasão escolar no nível superior de ensino na UTFPR, e no Brasil.

6. Critérios de inclusão e exclusão.

6a) Inclusão: Todos os alunos constantes no sistema da UTFPR que possuam endereço de e-mail, no curso de BSI, entre 2009 e 2019, classificados como sendo desistentes.

6b) Exclusão: Não se aplica.

7. Direito de sair da pesquisa e a esclarecimentos durante o processo.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer necessidade de justificativa ou penalidade. Caso seja necessário receber mais esclarecimentos sobre este trabalho, você poderá entrar em contato com a

pesquisadora responsável Prof^a Dr^a Luciana R. Hirsch via e-mail:lhirsch@utfpr.edu.br ou telefone: (41) 3310-4644.

8. Ressarcimento e Indenização.

8a) Ressarcimento:

Não há qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, tais como transporte, alimentação entre outros, por se tratar de uma pesquisa digital de participação voluntária.

8b) Indenização:

O(a) Senhor(a) não terá despesas e nem será remunerado pela participação na pesquisa. Em caso de dano, em decorrência do estudo, será garantida a sua indenização.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:

O Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (CEP) é constituído por uma equipe de profissionais com formação multidisciplinar que está trabalhando para assegurar o respeito aos seus direitos como participante de pesquisa. Ele tem por objetivo avaliar se a pesquisa foi planejada e se será executada de forma ética. Se você considerar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você foi informado ou que você está sendo prejudicado de alguma forma, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR). Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Bairro Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone: (41) 3310-4494, e-mail: coep@utfpr.edu.br.

B) CONSENTIMENTO

Eu declaro ter conhecimento das informações contidas neste documento e ter recebido respostas claras às minhas questões a propósito da minha participação direta (ou indireta) na pesquisa e, adicionalmente, declaro ter compreendido o objetivo, a natureza, os riscos, benefícios e indenização relacionados a este estudo.

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, de livre e espontânea vontade, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento utilizem as minhas informações para fins de pesquisa científica/educacional. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos para denúncia, recurso ou reclamações do participante pesquisado:

Comitê de Ética em Pesquisa que envolve seres humanos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (CEP/UTFPR)

Endereço: Av. Sete de Setembro, 3165, Bloco N, Térreo, Rebouças, CEP 80230-901, Curitiba-PR, Telefone:3310-4494, E-mail: coep@utfpr.edu.br

Após reflexão e um tempo razoável, eu decidi, de livre e espontânea vontade, participar deste estudo, permitindo que os pesquisadores relacionados neste documento utilizem as minhas informações para fins de pesquisa científica/educacional, podendo ainda, publicá-las em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma.

Para participar da pesquisa, é necessário que você leia e concorde com o termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Você concorda com o TCLE e aceita participar desta pesquisa?

- Sim, eu concordo
- Não concordo

I. Informações gerais

1. Qual foi o semestre e ano em que você se matriculou (pela primeira vez, se mais de uma) neste curso?

- 01/2009
- 02/2009
- 01/2010
- 02/2010
- 01/2011
- 02/2011
- 01/2012
- 02/2012
- 01/2013
- 02/2013
- 01/2014
- 02/2014
- 01/2015
- 02/2015
- 01/2016
- 02/2016
- 01/2017
- 02/2017
- 01/2018
- 02/2018
- 01/2019
- 02/2019

2. Qual foi o semestre e ano em que você desistiu (evadiu) do curso?

- 01/2009
- 02/2009

- 01/2010
- 02/2010
- 01/2011
- 02/2011
- 01/2012
- 02/2012
- 01/2013
- 02/2013
- 01/2014
- 02/2014
- 01/2015
- 02/2015
- 01/2016
- 02/2016
- 01/2017
- 02/2017
- 01/2018
- 02/2018
- 01/2019
- 02/2019

3. Você chegou a frequentar o curso de BSI antes de desistir?

- Não, apenas me matriculei, mas não frequentei
- Sim, por menos de um semestre
- Sim, por mais de um semestre

4. Sobre seu ensino anterior ao curso de BSI na UTFPR, este foi realizado (considere o seu tempo de estudo total):

- Totalmente no Ensino Público
- Totalmente no Ensino Privado
- Maior parte no Ensino Público
- Maior parte no Ensino Privado

5. Você já havia concluído algum curso de graduação antes deste curso?

- Não
- Sim, ciência/engenharia da computação
- Sim, um outro curso na área de exatas (que não ciência/engenharia da computação)
- Sim, um outro curso na área de humanas
- Sim, um outro curso na área de saúde/biológicas
- Sim, outro. Qual? _____

6. Como era sua situação de moradia quando você desistiu do curso?

- Morava com os pais e/ou familiares (tios, primos, avós, etc.)
- Morava sozinho(a)
- Morava com o cônjuge e/ou filhos
- Morava em república/pensão/com amigos/casa do estudante
- Outro. Qual? _____

7. Qual era seu estado civil quando você desistiu do curso? (Escolha a alternativa que melhor descreve seu estado civil naquela época)

- Solteiro(a)
- Casado(a) ou em União Estável
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Outro

8. Quantos filho/s(a/s) no total você tinha quando você desistiu do curso?

- Nenhum
- Um
- Dois
- Três
- Quatro ou mais

9. Em sua opinião, o que poderia melhorar o desempenho dos alunos no curso? (Escolha as opções mais relevantes, até no máximo 3)

- Mais discussão de conteúdo em sala de aula
- Melhor relacionamento professor-aluno
- Mais dedicação dos alunos
- Reestruturação dos conteúdos
- Implantação de monitoria de mais disciplinas
- Implantação de outras políticas sociais públicas
- Amplo acesso a atendimento de saúde mental disponibilizado por parte da universidade
- Não sei/Não se aplica. Não tenho queixas sobre o curso, desisti do curso por apresentar problemas pessoais
- Não sei/Não se aplica. Não frequentei o curso por um tempo suficiente, tive muitas dificuldades técnicas por apresentar ensino básico muito fraco
- Outra opção não encontrada acima (você poderá descrever o que quiser na questão 22 que é discursiva)

10. Qual era sua idade quando você desistiu do curso?

- Menos de 20 anos
- Entre 21 e 23 anos
- Entre 24 e 26 anos
- Entre 27 e 29 anos
- 30 anos ou mais

11. Em qual gênero você se enquadra?

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder
- Outro. Qual? _____

12. Como você se autodeclara em termos de cor ou raça (critérios extraídos da página do IBGE: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>, em ordem alfabética)?

- Prefiro não responder
- Amarela
- Branca

- Indígena
- Parda
- Preta

II. Fatores que influenciaram sua desistência

13. Você tinha certeza de que esse era o curso que realmente queria quando você iniciou o curso?

- Sim
- Não, não tinha certeza
- Não, queria mudar de curso futuramente

14. Recebeu auxílio financeiro da universidade ou alguma bolsa ou outro tipo de ajuda financeira de projetos da universidade enquanto era aluno do curso?

- Não
- Não, pois eu já trabalhava
- Não, recebia apenas ajuda financeira familiar
- Sim, auxílio alimentação
- Sim, auxílio moradia
- Sim, auxílio básico
- Sim, auxílio permanência
- Sim, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)
- Sim, monitoria
- Sim, PET
- Outro. Qual? _____

15. Caso você tivesse recebido algum tipo de auxílio financeiro/bolsa isso teria evitado sua desistência?

- Sim, com certeza
- Provavelmente sim
- Não
- Não se aplica, pois recebi estes auxílios
- Não se aplica, pois minha desistência não ocorreu devido a problemas financeiros/econômicos

16. Por que você escolheu iniciar este curso? Escolha até 3 alternativas.

- Oportunidade promissora de emprego/mercado de trabalho aquecido
- Uma feira de profissões me motivou
- Acredito ter facilidade com informática
- Influência de pais/professores/amigos
- Interesse e vocação na área acadêmica
- Minha pontuação no ENEM era suficiente para meu ingresso
- Por ser relacionado ao curso que eu realmente queria (eu queria outro curso)
- Gratuidade do curso
- Localização (consigo acessar a universidade de forma prática)
- Outros _____

17. Como avaliava o seu próprio conhecimento em Matemática ao ingressar no curso?

- Excelente
- Muito bom

- Bom
- Regular
- Ruim

18. Como avaliava seu próprio desempenho no curso antes de desistir?

- Não se aplica: desisti sem cursar ou muito no início
- Excelente
- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim

19. Assinale se foi aprovado ou não, antes de desistir do curso, nas seguintes disciplinas:

Disciplina Aprovado

Não Aprovado

Não cursei essa disciplina

Algoritmos 1

Algoritmos 2

Cálculo diferencial 1

Fundamentos de Programação 1

Fundamentos de Programação 2

Lógica para Computação

Lógica para Computação

Matemática discreta

20. Assinale quantas vezes você se matriculou nas seguintes disciplinas, antes de desistir do curso:

Disciplina 1 2 3 4 ou mais

Não havia essa disciplina na minha matriz

Nem cheguei a me matricular nesta disciplina

Algoritmos 1

Algoritmos 2

Cálculo diferencial 1

Fundamentos de

Programação 1

Fundamentos de

Programação 2

Lógica para Computação

21. Quais os principais motivos que fizeram você desistir do curso? Escolha as opções mais relevantes, até no máximo 3.

- Dificuldades financeiras
- Problemas de saúde física
- Problemas de saúde mental (psicológica e/ou psiquiátrica)
- Dificuldades com a família (de qualquer tipo)
- Conciliar trabalho e graduação
- Dificuldade no transporte
- Procrastinação por vício em jogos, série ou internet
- Reprovações excessivas (sentia dificuldades para continuar)

- Ensino médio de qualidade insuficiente
- Horário do curso que não permite outras atividades
- Falta de oferta de disciplinas em outros horários
- Queria outro curso
- Falta de vocação para a carreira
- Desvalorização da carreira
- Desconhecimento da realidade do curso
- Adiei o início do curso, reingressando novamente depois
- Consegui um trabalho satisfatório na área mesmo sem concluir o curso
- Outra opção não encontrada acima (você poderá descrever o que quiser na questão 22 que é discursiva)

22. Recebeu algum apoio de seus pais, amigos, família e meio social durante seu tempo no curso?

- Sim, totalmente
- Parcialmente
- Pouco
- Não, nenhum apoio
- Não, inclusive fui desestimulado

III. Manifestação espontânea

23. Deixe um comentário que julgar necessário, se assim o desejar. Sinta-se à vontade para relatar o que quiser, desde que haja relação à sua desistência do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação da UTFPR.